

## Agrupamento de Escolas de José Relvas Alpiarça



## **Projeto Educativo**

QUALIDADE, mais do que uma EXIGÊNCIA, um DESAFIO

2013 / 2017





## QUALIDADE, mais do que uma EXIGÊNCIA, um DESAFIO

Projeto Educativo

janeiro de 2014

Agrupamento de Escolas de José Relvas - Alpiarça

## Índice

1.	Intr	oduç	ão	5
2.	Car	ateriz	zação do Meio: Contexto Social e Geográfico	7
3.	Car	ateriz	zação do Agrupamento	. 12
	3.1	Esp	aços Físicos	. 12
	3.1	1	Escola Sede	. 12
	3.1	2	Escolas do Primeiro Ciclo	. 14
	3.1	2.1	Escola Básica do Primeiro Ciclo de Alpiarça com Jardim de Infância	. 14
	3.1	2.2	Escola Básica do Primeiro Ciclo Professor Abel Avelino	. 14
	3.1	2.3	Escola Básica do Primeiro Ciclo do Frade de Baixo	. 15
	3.1	.3	Jardins de Infância	. 15
	3.1	3.1	Jardim de Infância do Frade de Baixo	. 15
	3.1	3.2	Jardim de Infância do Frade de Cima	. 15
	3.2	Rec	ursos Humanos	. 16
	3.3	Alu	nos	. 19
	3.4	Org	anização e serviços do Agrupamento	. 25
	3.5	Ofe	rta formativa	. 26
4.	Mis	são,	Princípios e Valores	. 29
5.	Visā	ĭo		. 30
6.	Dia	gnóst	ico	. 31
	6.1.	Prir	ncipais problemas diagnosticados	. 31
	6.2.	Tab	ela Swot – PEA 2014-17	. 32
7.	Plai	no Es	tratégico	. 35
	7.1.	Obj	etivos Gerais	. 35
	7.2.	Qua	adro de referência: objetivos gerais e objetivos específicos	. 37
	7.3. medic		enho operacional: objetivos gerais/objetivos específicos / metas / indicadores stratégias.	
8.	Crit	érios	para a constituição de turmas.	106

9.	Est	rutura	as de Desenvolvimento Educativo e Enriquecimento do Curriculo	107
(	9.1.	Paro	cerias	107
į	9.2.	Proj	etos/Clubes	109
	9.2	.1	Gabinete de Apoio ao Aluno	109
		.1.1 uciona	Projeto "IPCE": intervenção individual e ao nível dos grupos-turma para ar problemas dos alunos	109
	9.2	.1.2	Projeto "Toca a estudar"	109
	9.2	.1.3	Projeto de Mentoria "Uma Mão para a Solução"	109
		.1.4 essõe:	Projeto "Conversas com Pais": sessões generalistas, sessões informais (tert	-
	9.2	.2	Bibliotecas Escolares	110
	9.2	.3	Desporto Escolar	111
	9.2	.4	Educação para a Saúde e Educação Sexual	111
	9.2	.5	Projeto de Educação Ambiental	111
	9.2.6		Plano Tecnológico de Educação	112
	9.2	.7	Projeto "A Arte vai ao 1º Ciclo"	113
	9.2	.8	Projeto Coménius	113
	9.2	.9	Projeto Etwinning	113
	9.2	.10	Clube Europeu	114
Ģ	9.3.	Ofe	rta formativa	114
9	9.4.	Edu	cação Especial/Apoio Educativo	115
ġ	9.5.	Inte	rvenção Precoce	116
9	9.6.	Ativ	idades de Apoio à Família	116
	9.6	.1	Atividades de enriquecimento curricular (1º Ciclo)	116
	9.6	.2	Componente de Apoio à Família (1º Ciclo)	116
	9.6	.3	Atividades de Animação de Apoio à Família (Educação Pré-Escolar)	117
10.	. F	Plano	de Formação	118
11		Monit	orização e avaliação do PFA	110

12.	Divulgação	
13.	Reflexão Final	122
14.	Anexos	124

## 1. Introdução

O Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, na sua alínea a) do nº 1 do artigo 9º, define o **Projeto Educativo** como " [...] o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão [...] no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa". Constitui-se, assim, como um documento estruturante da identidade e da autonomia de um agrupamento.

Um Projeto Educativo deve servir a incerteza, ter em conta o indeterminado, ser capaz de infletir de direção, incorporar o conflito, mas, sobretudo, devolver a cada indivíduo o seu espaço de criatividade e ação, de modo a que ele sinta reconhecida a sua atividade, compreenda as suas ações e as possa inscrever num todo significativo.

Apesar de toda esta teorização inscrita na lei, a realidade é bem diferente. Na prática, sentimos, em alguns momentos, que não temos autonomia suficiente para podermos definir o nosso Plano Estratégico como entendemos, porque há condicionalismos legais que limitam a nossa ação.

Este constrangimento não nos demove de idealizar e de tentar pôr em prática aquilo que entendemos ser o melhor para as nossas crianças e jovens.

Somos devedores de um passado e de um legado do nosso patrono, José Relvas, que muito nos honra e queremos fazer jus aos seus ideais. José Relvas, filho de abastado lavrador e proprietário, não deixa nunca de ter uma enorme preocupação social, enveredando por caminhos diferentes em termos de pensamento, sendo um dos maiores entusiastas na difusão de novas ideias. José Relvas jamais protestava sem apresentar soluções e sempre foi um homem extremamente preocupado com a Educação.

Democraticidade, espírito crítico, solidariedade, diferenciação positiva, empreendedorismo, inovação, criatividade, seriedade e valor do trabalho foram ideais sempre presentes na filosofia de vida do nosso patrono e esta é uma parte do legado que queremos ser capazes de transmitir aos nossos alunos.

Neste sentido, continuaremos a investir muito na excelência e na qualidade, alicerçadas na capacidade de trabalho e numa visão empreendedora, sabendo que estes desideratos só serão conseguidos com um esforço coletivo, consubstanciado numa verdadeira "Cultura de Escola". Este conceito expressa uma situação ótima. Abrange os nossos desejos, expetativas e as nossas práticas que devem marcar a nossa identidade. Cultura de escola é um conceito unificador que requer coesão e identificação com um projeto comum. A gestão é um fator importantíssimo na criação de uma verdadeira cultura de escola, já que o trabalho dos gestores é um processo criativo de transferência de confiança e motivação para todos os

agentes da comunidade educativa: alunos, pais, professores e pessoal não docente. Em suma, cultura de escola é a soma das expetativas, abordagens, princípios identitários reconhecidos, normas e qualidade das relações interpessoais, que se manifestam, quer no comportamento individual, quer no coletivo das pessoas de uma organização.

Ambicionamos, assim, que o nosso Projeto Educativo faça a diferença, explicite os nossos princípios e valores, bem como a nossa visão de Escola. Além disso, que contemple a nossa missão, que defina uma coesão e coerência coletiva e que produza uma identidade, tendo em conta a nossa singularidade.

A nossa missão contempla, como uma das principais metas, a melhoria dos resultados escolares dos alunos. Este desiderato só será possível na medida em que formos capazes de trabalhar com qualidade, fazendo da exigência e do rigor duas "pedras de toque" da ação educativa.

O Projeto Educativo deve, ao mesmo tempo, servir para identificar os problemas do Agrupamento, bem como apresentar um desenho operacional que seja capaz de fazer face a esses problemas, respeitando as diferenças entre alunos, diferenças entre professores, diferenças entre estabelecimentos de ensino. Para além disso, a monitorização do que nos propusermos fazer será fundamental para percebermos do nível de consecução dos objetivos que nos propusermos alcançar.

Procuramos que o Desenho Operacional/Plano Estratégico dê respostas objetivas, no sentido do sucesso pessoal e educativo dos nossos alunos. A perspetiva é de que existe a necessidade de criar, nos nossos jovens, condições que propiciem o desenvolvimento integral da personalidade, a aquisição e o domínio de saberes, de capacidades, de atitudes e de valores fundamentais.

Para a construção deste documento, utilizamos uma metodologia de trabalho em que toda a comunidade educativa teve a sua oportunidade de se manifestar sobre os objetivos e estratégias necessários e essenciais para fazer face aos problemas. A pretensão é a de que todos os agentes, internos e externos, da nossa comunidade educativa reconheçam o Projeto Educativo como seu e que este represente as intenções de todos. Só desta forma, todos juntos, tendo por base o provérbio africano que refere "É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.", poderemos contribuir para que os nossos alunos sejam capazes de fazer as escolhas mais esclarecidas que façam deles homens e mulheres participativos, interventores e agentes de mudança da sociedade a que pertencem.

O Projeto Educativo será o documento matricial a partir do qual se estruturam o Regulamento Interno, o Plano Anual e Plurianual de Atividades e o Projeto Curricular do Agrupamento.

## 2. Caraterização do Meio: Contexto Social e Geográfico

O Agrupamento de Escolas de José Relvas em Alpiarça, localiza-se no concelho de Alpiarça que fica situado no distrito de Santarém, região da Lezíria do Tejo, na margem esquerda deste rio e faz parte da Bacia Sedimentar do Tejo/Sado.

Alpiarça é sede de concelho de uma única freguesia desde 1914 e faz fronteira com os concelhos de Santarém. Almeirim e Chamusca.

O concelho foi habitado desde tempos remotos, ocupação que é testemunhada pelas várias estações arqueológicas do Paleolítico Inferior, consideradas Património Arqueológico Nacional: alto do Castelo, Cabeço da Bruxinha, Necrópole do Tanchoal do Meijão e Cabeço da Bruxa.

A região de Alpiarça, pela sua situação geográfica, apresenta vários níveis de ocupação humana desde o Paleolítico Inferior até à época romana. A presença humana nesta região data de há mais de 100.000 anos. Na zona do Vale do Forno foram encontrados depósitos e indústrias líticas datáveis do Paleolítico Inferior. Foram também descobertos vestígios de flora que talvez sejam anteriores à glaciação de Wurm, em que o vale do Tejo era uma planície húmida e verdejante, provavelmente com algumas semelhanças ao clima atual. São de salientar os vestígios de *Pinus* e *Nuphar luteum*.

O concelho possui uma área de 94 km² predominantemente plana, compreendida entre o rio Tejo a Poente e a Serra de Almeirim a Nascente, podendo nele considerarem-se três zonas diferenciadas: campo, transição e charneca.

No município de Alpiarça, os materiais predominantes são dos períodos Pliocénico, nas áreas de Charneca, Plistocénico na vila e Holocénico nas proximidades do Tejo. Predominam também claramente as superfícies planas de baixa altitude, resultado de acumulação sucessiva de materiais resultantes da confluência de cursos de água. À medida que se aproxima o Tejo e se entra nas áreas de Charneca, surgem algumas formas de estrutura monoclinal e aclinal.

Em diversas vertentes do território municipal verifica-se o escalonamento de vários terraços fluviais, testemunhando as variações climáticas da Era Quaternária. Nos períodos glaciários, os interflúvios e as vertentes são sujeitos a intensos processos de erosão, sendo os terraços postos a descoberto durante os períodos interglaciários.

A nível demográfico, ao longo do séc.XX, o concelho de Alpiarça viu o seu peso diminuir progressivamente no contexto regional e nacional. No início do séc.XX residiam na freguesia de Alpiarça (então integrada no concelho de Almeirim) 5775 habitantes, 4,8% da população da Lezíria do Tejo e 0,1% da população do Continente.

A evolução demográfica do concelho de Alpiarça durante os últimos sessenta anos tem sido caracterizada por grandes oscilações. Com efeito, a períodos caracterizados por algum dinamismo (décadas de 50, 70 e 90 do séc. XX) têm vindo a suceder-se períodos de recessão demográfica (anos 60 e 80 do século passado e primeira década do séc. XXI).

À data do último censo, a população do concelho de Alpiarça fixou-se nos 7.702 habitantes, perdendo mais de três centenas de habitantes relativamente ao ano de 2001, voltando, deste modo, aos valores populacionais de 1991. Por conseguinte, o peso demográfico do concelho no contexto da sub-região da Lezíria do Tejo diminuiu ligeiramente.

Nas últimas décadas, as diferenças entre o saldo fisiológico e o saldo migratório no concelho de Alpiarça acentuaram-se ainda mais por duas ordens de razão. Em primeiro lugar, manteve-se a tendência para a quebra acentuada dos níveis de fecundidade, gerando saldos fisiológicos negativos. Concomitantemente, ocorreu uma alteração no sentido dos fluxos migratórios em Portugal, passando o nosso país a ser o destino de muitos emigrantes provenientes dos países do leste da Europa.

O fenómeno demográfico recente mais marcante da sociedade portuguesa - a quebra dos índices de fecundidade - afetou com particular acuidade o concelho de Alpiarça. Assim, o número médio de nascimentos por mil habitantes é relativamente baixo, tendo diminuído de 9,1% em 2001, para 7,4%, em 2011. Este fenómeno resultou, por um lado, da generalização dos métodos de planeamento familiar e, por outro, da progressiva integração da mulher no mercado de trabalho. Não é também de descurar a degradação de rendimentos de algumas famílias em virtude da crise que afeta o país, gerando uma maior propensão para a redução do número médio de filhos por casal.

Em consequência da quebra da fecundidade e do envelhecimento populacional, a taxa de mortalidade bruta apresenta valores significativos, ligeiramente acima dos 15‰, ainda que não existam dados disponíveis para o concelho de Alpiarça para o ano de 2011.

A quebra da fecundidade e o aumento da esperança média de vida levaram a que a estrutura demográfica do concelho de Alpiarça sofresse nos últimos anos profundas transformações. A tendência tem sido para o reforço do envelhecimento da população, expresso no aumento considerável no peso da população idosa com mais de 65 anos de idade - atualmente esta população representa cerca de 1/4 do total da população do concelho (peso superior às médias nacional e regional).

Ainda assim, e contrariamente ao que sucedeu na maioria do país, ocorreu um ligeiro aumento do peso da população jovem, permitindo, assim, travar o processo de aumento do índice de envelhecimento que vinha ocorrendo noutros períodos de tempo (passou de 1,80% em 2001 para 1,65% em 2011). Já o índice de dependência total aumentou de 0,56% para

0,65‰ no mesmo período de tempo, o que traduz o aumento da população inativa face à população em idade ativa.

O tipo de povoamento do concelho é concentrado, na medida em que cerca de 80% da população reside na vila. Contudo, durante a última década, a vila de Alpiarça viu diminuir ligeiramente o seu peso na estrutura de povoamento de Alpiarça, em parte, devido à tendência para que o crescimento urbano se desloque para o núcleo do Casalinho, sobretudo através do proliferar de algumas construções unifamiliares em áreas de charneca. Este fenómeno tem gerado a formação de um eixo urbano (Alpiarça- Casalinho), com uma crescente interdependência entre os seus núcleos. Os restantes aglomerados com mais de 300 habitantes não registaram alterações significativas nos seus quantitativos populacionais (embora se evidencie um ligeiro decréscimo populacional nos diversos aglomerados).

Segundo os mais recentes dados publicados (INE, Recenseamento de 2011), o concelho de Alpiarça tinha 7702 habitantes, dos quais 5963 viviam na sede de concelho, 1568 encontravam-se distribuídos por quatro lugares e 171 isolados. Dos habitantes do concelho, 1144 situavam-se na faixa etária entre os 0 e os 14 anos e 670 têm entre 14 e 24 anos.

O concelho de Alpiarça possui um clima marcadamente mediterrânico, caracterizado por Verões quentes e secos e por Invernos amenos e húmidos. Contudo, este clima apresenta fortes irregularidades interanuais na distribuição das precipitações, pois a Invernos secos podem suceder Invernos muito chuvosos, em que o rio Tejo abandona o leito normal e dá lugar a cheias que têm um importante papel no enriquecimento dos solos.

As potencialidades edafoclimáticas fazem do concelho um importante produtor em determinado tipo de culturas, com destaque para a vinha e os cereais.

O clima evidencia decisivamente a rede hidrográfica, marcada pela presença do rio Tejo. Paralelamente ao rio, escoa, de nordeste para sudoeste, a Vala de Alpiarça com nascente no Semideiro e foz em Benfica do Ribatejo, cuja existência se deve a uma intervenção hidráulica do séc. XIX com o objetivo de criar condições de navegabilidade e de melhorar as condições de salubridade e aproveitamento agrícola dos solos.

O concelho de Alpiarça é bastante rico em recursos aquíferos, consequência da riqueza hidrográfica e da permeabilidade das rochas e solos, o que permite prestar um bom serviço às populações em termos de abastecimento de água, ainda que a poluição dos solos agrícolas possa provocar a poluição de alguns aquíferos.

O concelho de Alpiarça mantém ainda uma forte vocação agrícola, pelo que em termos de atividade produtiva, as culturas da vinha, do milho, do tomate e as hortícolas constituem as produções dominantes num concelho com bons solos agrícolas. Daí que, em termos empresariais, o peso deste setor no concelho seja dominante e superior à média regional e nacional. Também a sua localização geográfica e as boas acessibilidades fazem de Alpiarça

um ponto estratégico para uma maior implantação do seu setor industrial, nomeadamente o induzido pelo sector agrícola ou pela proximidade e arrastamento de outros centros urbanos regionais. Do mesmo modo, a atividade terciária tem vindo a acompanhar, e especialmente a complementar, o desenvolvimento da estrutura produtiva do município.

Entre 2001 e 2011 a população ativa do concelho diminuiu, acompanhando a tendência regional e nacional. Este fenómeno é, essencialmente, explicado pela diminuição da população em idade ativa, consequência do processo de envelhecimento populacional.

Inversamente, a taxa de desemprego registou um incremento considerável nas diversas unidades territoriais, consequência do período de crise que se tem vindo a acentuar nos últimos anos. A taxa de desemprego é ainda mais elevada no município de Alpiarça (14%, sendo de 12,7% na Lezíria do Tejo), como resultado da crise agrícola associada à concorrência externa.

Ao nível da educação, o concelho possui apenas um Agrupamento, o nosso, onde se enquadra a totalidade das estruturas educativas do concelho.

Quanto aos níveis educacionais da população, no que se refere ao analfabetismo, nos últimos anos têm ocorrido algumas transformações positivas no concelho de Alpiarça. A taxa de analfabetismo tem vindo a diminuir consideravelmente nas últimas décadas, situando-se em 9,23% (2011), consequência do processo de democratização no acesso ao ensino, da extensão da Rede Escolar e do aumento da escolaridade obrigatória. Não obstante, trata-se de um valor superior à média nacional (cerca de 5%) e mesmo mais elevado que a média da Lezíria do Tejo (7,48%), o que ainda dificulta a introdução de inovações no tecido económico local.

Em 1991, apenas 3,3% da população residente possuía um curso superior, sendo muito elevada a percentagem de pessoas com nível de habilitação igual ou inferior ao ensino primário, 70,9%. Em 2011, houve uma evolução positiva destes valores, sendo que 11,1% da população do concelho concluiu o ensino superior e cerca de 48% da população tem uma habilitação igual ou inferior ao 1° ciclo do Ensino Básico.

No concelho de Alpiarça, o comércio e os serviços viram a sua importância relativa aumentar ao longo do tempo: 35,8% em 1991, sendo 50,3 % em 2007 e 66% em 2011; o setor primário viu a sua população ativa diminuir drasticamente: 36,7% em 1991, sendo somente de 13% em 2011. A atividade industrial tinha em 2011 um peso de 21%. Conclui-se que, na última década, o setor terciário passou a ocupar mais de metade da população ativa.

A elevada taxa de crescimento do setor terciário no concelho de Alpiarça deve-se, por um lado, à saída de mão-de-obra da atividade agrícola e, por outro, ao próprio processo de urbanização.

Apesar do concelho ter passado por um importante fenómeno de terciarização nas últimas décadas, o sector primário continua a absorver uma boa parte da população ativa, sendo ainda o principal empregador do concelho, direta ou indiretamente.

Do património cultural do concelho destaca-se a "Casa Museu dos Patudos" - antiga residência de José Relvas (que deu nome ao nosso Agrupamento) e todo o seu espólio artístico, cuja conservação e aproveitamento são da responsabilidade da Autarquia. Salienta-se o facto de a "Casa Museu dos Patudos" ser um dos principais parceiros do Agrupamento, onde temos desenvolvido e colaborado em diversos projetos e atividades.

A nível de recreio e lazer destacam-se a Albufeira dos Patudos, com cerca de 900m de comprimento, com condições para a prática de pesca desportiva e desportos náuticos não motorizados, bem como outros equipamentos desportivos, tais como um parque de campismo, a Reserva do Cavalo do Sorraia, Complexo Desportivo e Recreativo dos Patudos, Biblioteca Municipal, Nave Desportiva e ainda uma Praia Fluvial no Patacão de Cima.

## 3. Caraterização do Agrupamento

- 3.1 Espaços físicos
- 3.1.1 Escola E.B. 2,3/S de José Relvas Alpiarça
- 3.1.2 Escolas do 1º Ciclo
- 3.1.2.1 Escola E.B.1/JI de Alpiarça
- 3.1.2.2 Escola Básica do 1º Ciclo Professor Abel Avelino
- 3.1.2.3 Escola E.B.1 de Frade de Baixo
- 3.1.3 Jardins de Infância
- 3.1.3.2 Jardim de Infância de Frade de Baixo
- 3.1.3.3 Jardim de Infância de Frade de Cima

Este Agrupamento está sedeado na Escola E.B. 2,3/S de José Relvas. Para além da Escola Sede, é constituído por três Escolas do 1º Ciclo, uma delas com Jardim de Infância e dois Jardins de Infância, como está representado no quadro seguinte:

CONCELHO:	FREGUESIA:	ESTABELECIMENTOS:
ALPIARÇA	ALPIARÇA	ESCOLA BÁSICA 2,3 / S de José Relvas ESCOLA E.B.1/JI de Alpiarça ESCOLA BÁSICA 1º Ciclo Professor Abel Avelino ESCOLA E.B.1 de Frade de Baixo JARDIM DE INFÂNCIA de Frade de Baixo JARDIM DE INFÂNCIA de Frade de Cima

## 3.1 Espaços Físicos

#### 3.1.1 Escola Sede

A Escola Sede, possui seis edifícios principais (blocos A, B e C) com cerca de trinta e seis anos de construção, bloco D de construção mais recente (quinze anos), um pavilhão gimnodesportivo e um bloco onde funcionam as salas de ensino estruturado, multideficiência e Atividades da Vida Diária. O pavilhão gimnodesportivo foi inaugurado no ano letivo de 2004/

05, ao qual foi posteriormente atribuído o nome do professor Miguel Jourdan, falecido a 1 de abril de 2011, como forma de o homenagear.

No exterior existem amplos espaços de recreio, desportivos e ajardinados.

Instalações da Escola Sede:

Acessos exteriores, parque de bicicletas e locais de lazer

Arrecadações

Auditório

Balneários

Bar

Biblioteca Escolar

Gabinete da Associação de Estudantes

Gabinetes da Direção Executiva

Gabinete de Apoio ao Aluno

Gabinete dos Diretores de Turma

Gabinete do PBX

Recintos desportivos

Laboratório de fotografia

Laboratórios de Ciências Naturais, Química, Física e Biologia

Papelaria

Pavilhão gimnodesportivo

Portaria (estrutura provisória)

Refeitório

Reprografia

Sala de Alunos

Salas de aula (repartidas por 3 blocos)

Sala de Estudo

Sala de Educação Musical

Sala de ET (Educação Tecnológica)

Salas de EV (Educação Visual)

Salas de Informática

Sala de Professores

Sala de Trabalho de Professores

Salas de terapias

Serviços de Administração Escolar

Unidade de Ensino Estruturado

Unidade de Multideficiência

#### 3.1.2 Escolas do Primeiro Ciclo

## 3.1.2.1 Escola Básica do Primeiro Ciclo de Alpiarça com Jardim de Infância

As instalações da Escola são constituídas por:

- Bloco A com rés do chão e 1° andar. No rés de chão existem 4 salas de aula, duas das quais utilizadas pelas atividades de animação e apoio à família, 1 sala de professores, 1 gabinete de reprografia, 1 gabinete de coordenação, 1 casa de banho para adultos, 3 casas de banho para crianças (uma delas adaptada) e 2 arrecadações.

O 1º andar é constituído por 6 salas de aula (onde funciona o 1º Ciclo), 1 arrecadação e 1 terraço.

- Bloco B com 4 salas de aula (onde funciona o Ensino Pré-escolar) e 2 casas de banho para crianças (uma delas adaptada).
- Biblioteca Escolar, com casa de banho e 1 sala de entrada de apoio à biblioteca.
- Refeitório (cuja gestão é da responsabilidade da Autarquia) com: cozinha, copa, sala de refeições, despensa e 1 casa de banho.
- Ginásio com um palco.
- Edifício da antiga portaria que possui 1 sala de apoio aos funcionários, 1 arrecadação e 1 casa de banho.
- Ringue desportivo com relva sintética.
- Parque infantil.
- -Telheiro que liga o portão principal ao último edifício da escola.

#### **3.1.2.2** Escola Básica do Primeiro Ciclo Professor Abel Avelino

O edifício, de construção recente, inaugurado em setembro de 2011, é constituído por 8 salas de aula, organizadas por módulos de 2 salas às quais é comum 1 pequena sala com lava loiça e 2 arrecadações, 1 gabinete de coordenação, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 sala de funcionários, 1 casa de banho de adultos, 1 casa de banho para rapazes, 1 casa de banho para raparigas, 1 casa de banho adaptada e 3 arrecadações. O edifício possui uma portaria com casa de banho, 1 refeitório devidamente equipado, cuja gestão do qual é da responsabilidade da autarquia. Na parte exterior tem um pequeno telheiro na ligação entre o edifício principal e o refeitório e um pequeno espaço de parque infantil.

#### **3.1.2.3** Escola Básica do Primeiro Ciclo do Frade de Baixo

As instalações da Escola são constituídas por :

1 edifício com 2 salas de aula, 2 casas de banho para alunos, 2 casas de banho para adultos, 1 arrecadação, 1 alpendre e refeitório (cuja gestão é da responsabilidade da Autarquia).

#### 3.1.3 Jardins de Infância

#### **3.1.3.1** Jardim de Infância do Frade de Baixo

As instalações do Jardim são constituídas por :

1 sala de aula, 1 casa de banho para crianças, 1 casa de banho para adultos, 1 vestiário, 2 arquivos, 1 gabinete, 1 despensa e refeitório com sala de refeições e despensas.

#### **3.1.3.2** Jardim de Infância do Frade de Cima

As instalações do Jardim são constituídas por:

1 sala de aula de atividade, 1 casa de banho para crianças, 1 casa de banho para adultos, 1 casa de banho para portadores de deficiência, 1 despensa, 1 sala de entrada destinada a espaço de refeições e de componente de apoio à família.

A qualidade do ensino e a capacidade de corresponder aos objetivos e estratégias apontados neste Projeto Educativo dependem, também, da mobilização dos recursos existentes, de forma a proporcionar uma formação adequada para todos os alunos.

Os materiais existentes em laboratórios, em salas específicas e outras para determinadas disciplinas e projetos constam dos inventários realizados em cada Departamento.

A evolução tecnológica é surpreendentemente rápida e, tendo em conta o esforço mobilizado nos últimos anos no que diz respeito a esta matéria, recomenda-se para este quadriénio a renovação do mobiliário, instalações elétricas e sanitárias.

No ano letivo 2013/14 este Jardim de Infância não se encontra em funcionamento.

## 3.2 Recursos Humanos

### **Corpo Docente**

Intervenção Precoce	
Professores	Número
Professores do Quadro de Agrupamento	1
Professores do Quadro de Zona Pedagógica	2
Professores Contratados	0

Jardins de Infância	
Professores	Número
Educadoras do Quadro de Agrupamento	5
Educadoras do Quadro de Zona Pedagógica	2
Educadoras Contratadas	0

Primeiro Ciclo	
Professores	Número
Professores do Quadro de Agrupamento	15
Professores do Quadro de Zona Pedagógica	2
Professores Contratados	2

Segundo Ciclo	
Professores	Número
Professores do Quadro de Agrupamento	14
Professores do Quadro de Zona Pedagógica	7
Professores Contratados	1

### Terceiro Ciclo e Secundário

Professores	Número
Professores do Quadro de Agrupamento	42
Professores do Quadro de Zona Pedagógica	4
Professores Contratados	10

### Idades do corpo docente

		21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	>50
Intervenção Precoce	Fem.					3		
·	Masc.							
Subtotal		0	0	0	0	3	0	0
Jardim de Infância	Fem.						3	4
	Masc.							
Subtotal		0	0	0	0	0	3	4
1º Ciclo	Fem.				2	5	6	5
	Masc.				1			
Subtotal		0	0	0	3	5	6	5
2º Ciclo	Fem.			1	1	5	2	5
	Masc.				2	1		1
Subtotal		0	0	1	3	6	2	6
3° Ciclo / Secundário	Fem.			5	12	14	5	10
	Masc.			2	3	2	1	2
Subtotal		0	0	7	15	16	6	12

#### Residência

	Alpiarça	Almeirim	Santarém	Chamusca	Distrito de Santarém (outros concelhos)	Outros Distritos
Intervenção Precoce	1	2				
Jardim de Infância	1	4	1		1	
1º Ciclo	8	2	2	1	6	
2º Ciclo	2	3	4		11	
3° Ciclo / Secundário	13	10	12	3	10	8

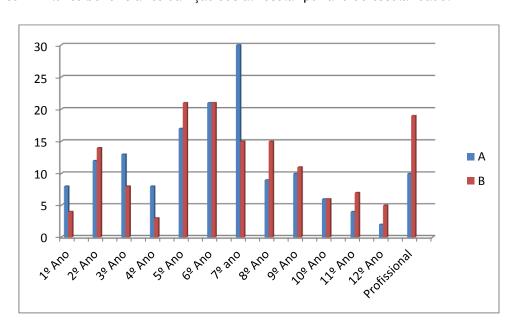
## Tempo de serviço do Corpo Docente

	<1	1-5	6-10	11-15	16-20	21-25	26-30	>30
Intervenção Precoce				1	1	1		
Jardim de Infância				1	1		4	1
1º Ciclo			1		2	9	2	5
2º Ciclo				5	3	7	4	1
3º Ciclo / Secundário		2	9	12	12	10	6	5

## 3.3 Alunos

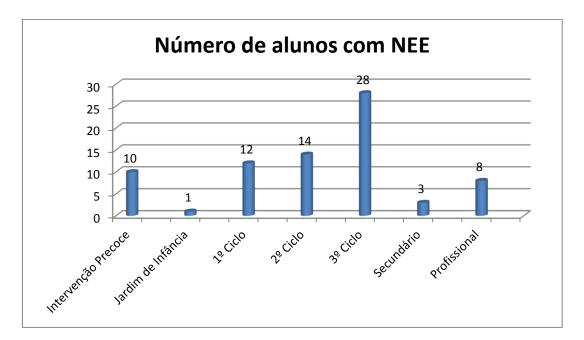
	n° de alunos
Intervenção Precoce	17
Jardim de Infância	104
1° Ciclo	256
2º Ciclo	161
3° Ciclo	225
Secundário / Profissional	165

Gráfico 1 - Alunos beneficiários da Ação Social Escolar por ano de escolaridade.



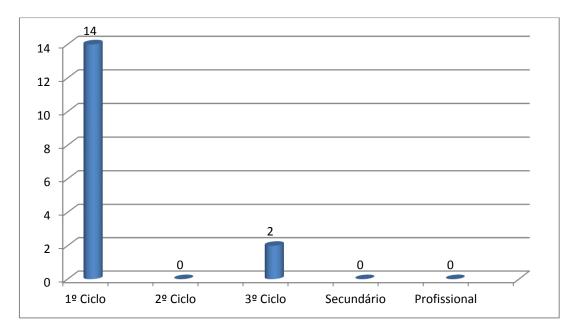
Constata-se que 19% tem escalão A e 19% tem escalão B, sendo o total de alunos beneficiários da Ação Social Escolar de 38% no total. A distribuição desta percentagem por ciclos é a seguinte: 1° ciclo, 29% de alunos beneficiados; 2° ciclo, 51%; 3° ciclo, 41%; Ensino secundário e profissional, 36%.

Gráfico 2 - Distribuição dos alunos com Necessidades Educativas Especiais por ciclo.



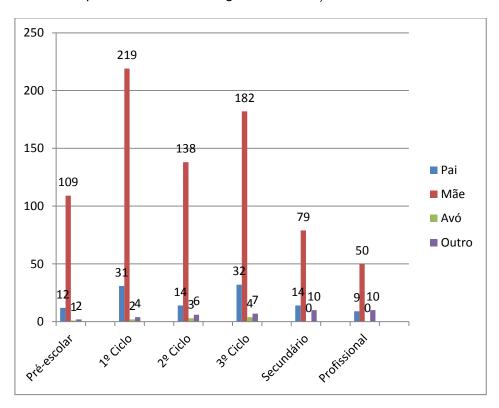
A percentagem de alunos com NEE é de 8%, sendo o 3° ciclo o que apresenta uma maior percentagem (3%), do total de alunos abrangidos por estas medidas de apoio.

Gráfico 3 - Relação do número de alunos do Português Língua Não Materna por ciclo de escolaridade



Denota-se que o número de alunos a beneficiar do Português Língua Não Materna é na sua maioria do 1º ciclo.

Gráfico 4 - Grau de parentesco dos Encarregados de Educação



O grau de parentesco dos Encarregados de Educação é distribuído por Pai, Mãe, Avó e outros. De salientar que em todos os ciclos a maioria são as mães as encarregadas de educação, destacando-se os pais, no 3° ciclo, com 14%.

Gráfico 5 - Habilitações académicas dos Encarregados de Educação do Agrupamento.

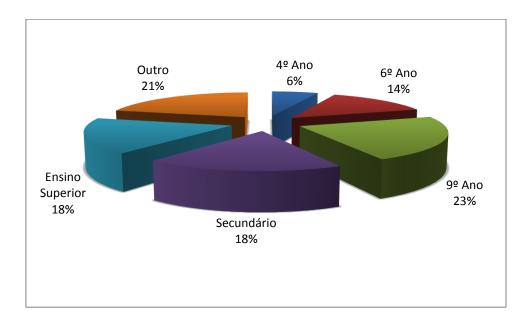
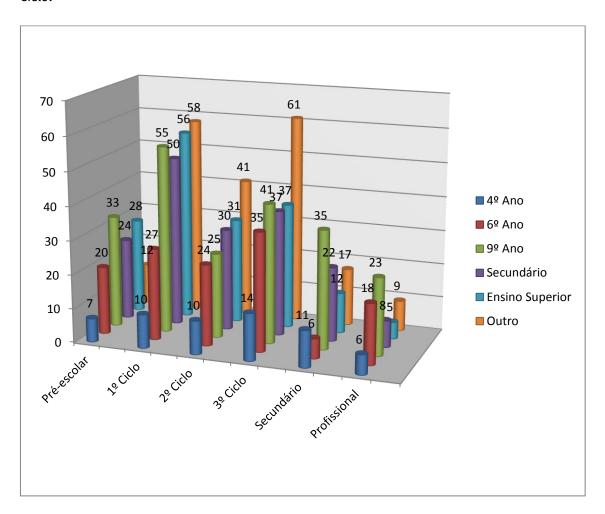


Gráfico 6 - Relação das habilitações académicas dos Encarregados de Educação dos alunos por ciclo.



Salienta-se que a maior parte dos Encarregados de Educação possuem o 9° ano de escolaridade.

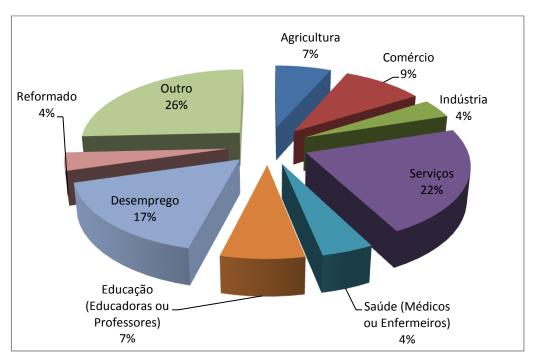
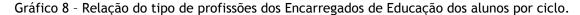
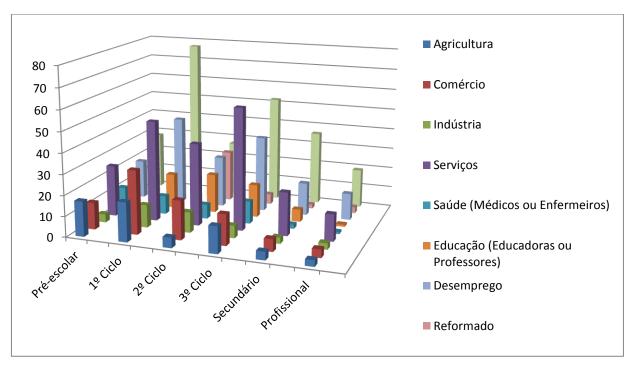


Gráfico 7 - Tipo de profissões dos Encarregados de Educação do Agrupamento.

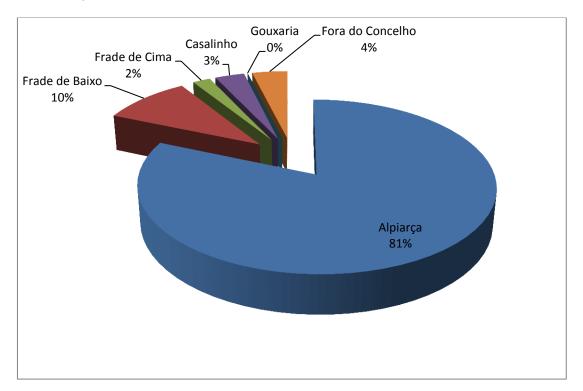




Em relação ao tipo de profissões dos Encarregados de Educação, a maioria integra-se nos outros tipos de profissão, aparecendo de seguida os serviços. Ao realizar-se a análise por

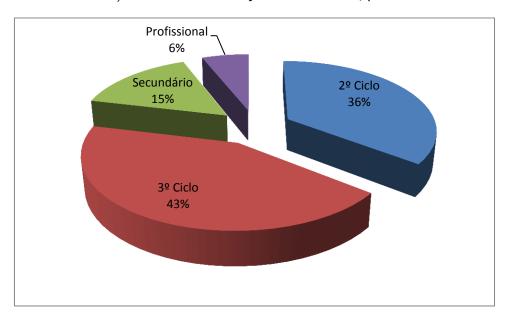
ciclo, são os outros tipos de profissão que ocupam o primeiro lugar, destacando em todos os ciclos à exceção do 3° ciclo, que predomina os Serviços.

Gráfico 9 - Relação do local de residência dos alunos por ciclo de escolaridade (2°, 3° ciclos e secundário).



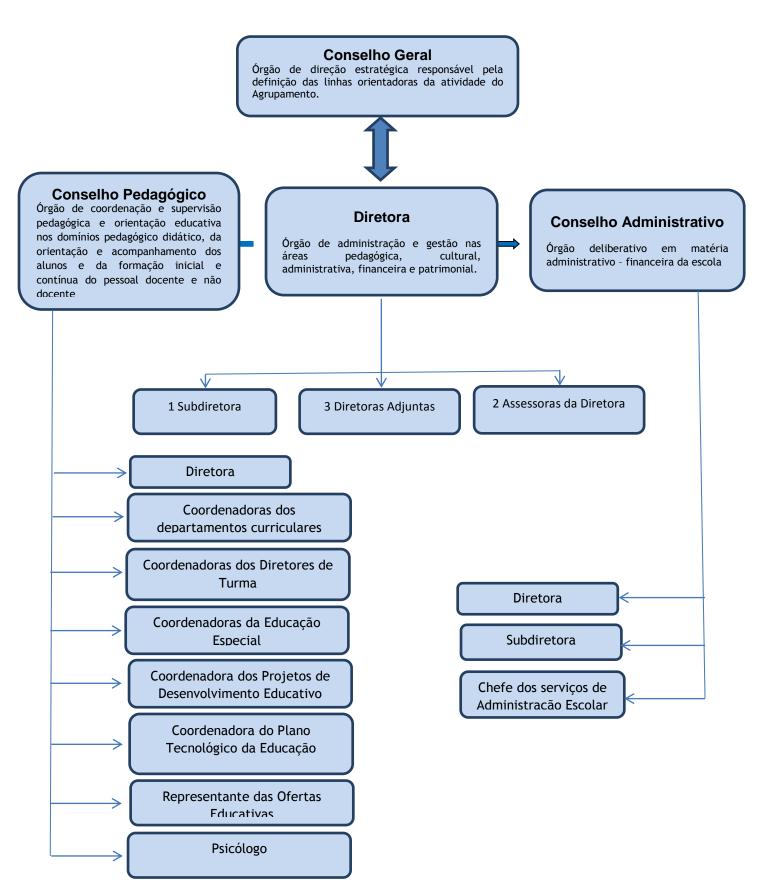
O gráfico 9 permite comprovar que a maioria dos alunos reside em Alpiarça, sendo seguida por Frade de Baixo. A Gouxaria contribui com o menor número de alunos.

Gráfico 10 - Relação do estudo com a ajuda de um adulto, por ciclo.



A maioria dos alunos pode contar com a ajuda de um adulto no seu estudo, tal como atesta o gráfico 10. No 3º ciclo é mais notória esta ajuda, enquanto no profissional é menor.

## 3.4 Organização e serviços do Agrupamento



#### 3.5 Oferta formativa

Enquanto Agrupamento vertical, matriculam-se/inscrevem-se crianças e jovens, na educação pré-escolar, estendendo-se aos ensinos básico e secundário, incluindo Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais.

A articulação entre os diferentes ciclos é uma das vantagens da especificidade deste Agrupamento, permitindo aos alunos construírem o seu percurso escolar no mesmo Agrupamento. Aqui são ministrados os *curricula* da escolaridade obrigatória, cujas opções passam pelo prosseguimento de estudos ao nível do Ensino Superior e, também, na preparação dos alunos para a vida ativa.

O Agrupamento privilegia, também, os apoios especializados a prestar aos alunos, tendo criado as condições necessárias para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de caráter permanente.

#### Ensino Básico - Diurno

#### Pré-Escolar

Consideramos essencial a Educação Pré-Escolar que deve funcionar como um dos pilares do desenvolvimento de uma escolaridade com sucesso. Assim, de entre os objetivos gerais, destacamos aquilo que rotulamos de fundamental, a saber:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação;
- > Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem- estar e de segurança;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- > Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

#### • Atividade de Animação e Apoio à Família

#### 1° Ciclo

Atividades de enriquecimento curricular [AECs] para alunos do 1º ciclo:

Inglês - 3° e 4° anos Educação Física. 1°, 2° 3° e 4° anos Música - 1°, 2° 3° e 4° anos Expressão Plástica - 1° e 2° anos.

• 2° Ciclo - 5° e 6° anos de escolaridade

Área Curricular Não Disciplinar (oferta de Escola) - Matemática Complementar

• 3° Ciclo - 7°, 8° e 9° anos de escolaridade

Disciplinas de Opção - 3º Ciclo:

Francês ou Espanhol; Educação Musical ou Educação Tecnológica;

Área Curricular Não Disciplinar (oferta de Escola) - Matemática Complementar.

• Ensino Secundário - Diurno

Cursos Científico - Humanísticos

Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades

**Cursos Profissionais** 

Técnico de Apoio à Gestão Desportiva Técnico de Gestão de e Programação de Sistemas Informáticos

- Educação Especial
- Unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo.
- Projeto CRI
- Unidade de multideficiência
  - Desporto Escolar

- Badminton
- Boccia
- Canoagem
- Equitação
- Futsal
- Ténis de mesa
- Natação
- Ténis
- Dança
- Triatlo

## 4. Missão, Princípios e Valores

Missão

A missão do nosso Agrupamento consiste em:

- Melhorar os resultados escolares;
- Valorizar o saber, contando com o contributo de todos: Escola, Família, parceiros institucionais e comunidade local.
- Dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades;
- Integrar-se ativamente na sociedade;
- Dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.

A partir destes eixos transversais foram definidas as seguintes linhas orientadoras do Agrupamento: *Instruir*, *Sociabilizar*, *Qualificar*. São estas as referências que orientam a atividade e compromisso de todos os elementos da comunidade educativa.

A consecução desta missão exige que se adotem os seguintes princípios e valores:

Democraticidade

Respeito

Trabalho

Responsabilidade

Espírito crítico

Justiça

Igualdade de oportunidades

Excelência

Rigor e qualidade

Humanismo

Cooperação

Autonomia

Participação

Inovação

Criatividade

Empreendedorismo

#### 5. Visão

Para acompanhar a evolução das organizações é importante definir a Visão - que não se deve confundir com a Missão. A Visão permite-nos "saber para onde vamos". Ajuda-nos a definir o caminho a seguir e verificar se os esforços dos membros da organização estão a ser bem-sucedidos.

Como para qualquer outra organização, também o Agrupamento de Escolas de José Relvas (como organização social que é) precisa de estabelecer uma Visão, aquela que nos permite "saber para onde vamos", definir parâmetros para um futuro próximo, dar coerência à ação coletiva e empreender as mudanças necessárias por forma a alcançarmos as metas definidas para o Agrupamento.

A Visão para o nosso Agrupamento assenta em:

- Promover o sucesso educativo, através da melhoria dos resultados escolares;
- Contribuir para a formação integral dos alunos;
- Integrar todos os alunos, continuando a ser uma verdadeira escola inclusiva;
- Ser um espaço de felicidade e de realização pessoal e profissional;
- > Ser uma referência no contexto das instituições educativas;
- Ser um Agrupamento com identidade, capaz de solucionar os seus próprios problemas.

#### Vetores estratégicos:

- Pré-Escolar e 1º Ciclo como ciclos vitais para uma escolaridade com sucesso
- Cumplicidade relacional entre a Escola e a Família
- Envolvimento de toda a comunidade no processo educativo
- Espírito de equipa
- Qualidade no processo de ensino-aprendizagem
- Qualidade nas relações humanas que se estabelecem entre todos
- Ênfase no sucesso individual de cada aluno
- Valorização das aptidões vocacionais
- Formação contínua do Pessoal Docente e Não-Docente
- Instalações e recursos de qualidade
- Avaliação sistemática das práticas letivas
- Autoavaliação sistemática do Agrupamento

## 6. Diagnóstico

O diagnóstico, ponto de partida do presente Projeto, teve por base o projeto de intervenção apresentado pela Diretora, o anterior projeto educativo, o tratamento dos dados estatísticos do Agrupamento, os relatórios internos elaborados, os relatórios da Inspeção Geral da Educação e Ciência (no âmbito das avaliações externas e/ou ações de acompanhamento realizadas no Agrupamento), bem como o relatório de autoavaliação, onde auscultámos as opiniões de todos os agentes da nossa comunidade educativa.

### 6.1. Principais problemas diagnosticados

#### Resultados escolares:

- a) Baixos resultados nas provas de aferição/finais à disciplina de Matemática do 4° e do 6° ano, considerando-se que estes estão abaixo da média nacional em 1,1% no 4° ano e 2,2% no 6° ano, no ano letivo 2012/13.
- b) Baixos resultados nos exames nacionais à disciplina de Física Química A do 11° ano, considerando-se que estes estão abaixo da média nacional.
- c) Resultados baixos nos exames nacionais à disciplina de Filosofia do 11º ano, considerando-se que estes estão abaixo da média nacional.
- d) Resultados baixos nos exames nacionais à disciplina de Biologia e Geologia do 11° ano, considerando-se que estes estão abaixo da média nacional.
- Necessidade de otimizar a comunicação entre os agentes internos da comunidade educativa: alunos, pessoal docente, pessoal não docente.
- Comunicação/divulgação das atividades e boas práticas das escolas do Agrupamento.
- ❖ Necessidade de implementação de mecanismos de monitorização interna do cumprimento do currículo.
- ❖ Pouca eficácia dos Planos de Melhoria em vigor.
- Pouca participação/apoio de alguns Encarregados de Educação nas tarefas inerentes à vida escolar dos seus educandos.
- Falta de ambiente propício às aprendizagens, em sala de aula.
- Ausência de hábitos de trabalho e falta de organização por parte de muitos alunos.
- Alguma fragilidade da articulação vertical e horizontal.

- Necessidade de maior eficácia ao nível da supervisão das práticas letivas, por forma a melhorar os resultados escolares.
- Inexistência de tratamento global dos dados qualitativos e avaliação dos mesmos, no Pré-escolar, ao longo do ano, com vista a conhecer o desempenho do Agrupamento numa perspetiva evolutiva.
- Pouca diversificação de estratégias de superação de dificuldades, de acordo com as especificidades de cada turma.
- Deficiente sistema de segurança ao nível do controle das entradas/saídas do recinto escolar.
- ❖ Falta de uma estratégia integrada de segurança no Agrupamento que envolva um Plano de Segurança.

#### 6.2. Tabela Swot - PEA 2014-17

#### Pontos fortes

# • Estilo de liderança da Diretora que motiva trabalhadores e fomenta forte ligação da Escola com a comunidade.

- Política de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais;
- G.A.A.: oferta diversificadas para alunos com insucesso escolar repetido, absentismo, risco de abandono precoce;
- G.A.A.: valorização do espírito de interajuda e solidariedade entre alunos: projeto de mentoria;
- Articulação da Direção Executiva +
   G.A.A. + Educadores/Professores titulares
   do 1°C/D.T.: Intervenção sistémica nas situações de alunos com comportamentos problemáticos e acompanhamento dos respetivos Encarregados de Educação;
- Implementação do PTE: portal do Agrupamento, plataforma Moodle, rede wireless, videoprojetores em todas as salas de aula e quadros interativos em algumas;
- Valorização do mérito escolar e das atitudes, através dos quadros de valor e excelência;

#### Ponto fracos

- Deficit de hábitos de trabalho e de organização do trabalho por parte de um grande número de alunos;
- Reduzida participação de alguns encarregados de educação na vida escolar;
- Articulação horizontal e vertical;
- Supervisão das atividades letivas que permitam a monitorização da eficácia do planeamento individual;
- Pouca eficácia de alguns instrumentos de planeamento;
- Inexistência de Planos de Melhoria eficazes que expliquem todas as causas dos resultados mais fracos e definam estratégias de remediação;
- Existência de ruído, de perturbação e de linguagem pouco própria por parte de alguns alunos do Agrupamento;
- Instabilidade de Pessoal Docente e Não Docente

- Prémios de reconhecimento a nível nacional por projetos desenvolvidos;
- Intercâmbios internacionais entre escolas.
- Excelente dinâmica das bibliotecas escolares;
- Existência de parcerias;
- Dinâmica da Associação de Estudantes;
- Existência de um Conselho Consultivo (Associação de Pais e Encarregados de Educação);
- Disponibilidade/fomento da relação Escola-Família por parte dos Educadores/ Professores Titulares/Diretores de Turma;
- Dinâmica do Desporto Escolar.

#### Oportunidades de melhoria

- Rentabilização do PTE: gestão documental, plataforma de email profissional para todos os professores, alunos e pessoal não docente, cartão magnético e aumento do número de quadros interativos;
- Formação dos docentes em quadros interativos e TIC.
- Monitorização das atividades;
- Melhoria da segurança nos recintos escolares;
- Criação/gestão de circuitos de comunicação interna e externa;
- Marketing institucional: revitalização de uma página do Agrupamento no jornal local;
- Divulgação de boas práticas do Agrupamento: participação na Feira Agrícola e Comercial de Alpiarça, "Alpiagra";
- Qualificação dos assistentes operacionais;
- Uniformização da aplicação das normas do Regulamento Interno por parte de toda a comunidade educativa;

#### Ameaças/Constrangimentos

- Baixo nível de escolaridade de uma boa parte da população adulta do concelho;
- Contexto socioeconómico muito desfavorável;
- Instalações degradadas nalguns estabelecimentos de ensino, com destaque para a Escola-Sede;
- Orçamento exíguo;
- Insuficiente número de assistentes operacionais qualificados;
- Elevado absentismo dos assistentes operacionais;
- Baixas expetativas escolares dos alunos (problemática conjuntural).
- Alteração frequente do quadro normativo que regula o sistema de ensino e o funcionamento das escolas públicas;
- Desvalorização sistemática do estatuto profissional do pessoal docente e não docente;
- Ausência de formação em planeamento estratégico para a elaboração e monitorização de projetos do Agrupamento;
- Sobrecarga do número de tarefas pedagógicas e burocráticas dos docentes
- Excessivo número de alunos por turma,

- Dinamização de ações inovadoras que motivem a renovada participação dos EE na vida das escolas, anteriormente existente;
- Existência de mais projetos para o desenvolvimento das capacidades dos alunos com elevado potencial cognitivo.
- Formação dos elementos da Direção Executiva e de alguns docentes em Planeamento estratégico.
- Disponibilização de mais ações de formação por parte do Centro de Formação.

para um ensino centrado nas necessidades de cada aluno;

- Excessivo número de turmas e níveis de ensino por professor, para um ensino centrado nas necessidades de cada aluno;
- Resposta insuficiente por parte do Centro de Formação e da Câmara Municipal, relativamente às necessidades de formação do pessoal docente e não docente, respetivamente.

## 7. Plano Estratégico

#### Plano Estratégico

O Plano Estratégico traçado tem diversas componentes:

- Objetivos Gerais
- Objetivos Específicos
- Metas
- > Indicadores de medida
- > Estratégias

O Plano Estratégico compreende um conjunto de objetivos que só terão exequibilidade se essa tarefa for uma tarefa de todos e para todos, em que cada um assuma as suas responsabilidades.

Alguns objetivos específicos enquadram-se em mais do que um objetivo geral, face à sua natureza. Assim, no desenho operacional podem aparecer dois objetivos gerais como sendo referenciais de um objetivo específico.

O desenho operacional que a seguir se apresenta contempla dois tipos de objetivos específicos:

- Objetivos que foram delineados para fazer face aos principais problemas identificados na fase de diagnóstico.
- Objetivos para a excelência que foram delineados para manter/melhorar aqueles que já são considerados os pontos fortes do Agrupamento. Desta maneira, potenciamos o que já está bem e não nos cingimos, de forma redutora, a solucionar problemas.

## 7.1. Objetivos Gerais

#### - Objetivos Gerais -

- > Promover o sucesso educativo, através da melhoria dos resultados escolares;
- Promover a participação mais ativa de todos os agentes da comunidade educativa na vida do Agrupamento.
- Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma "Cultura de Escola", com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar";

- > Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e internacional;
- ➤ Garantir que a Educação Pré-Escolar e o 1°Ciclo sejam ciclos vitais ao desenvolvimento de uma escolaridade com sucesso;
- > Melhorar a comunicação intra e interinstitucional;
- > Dotar os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de condições de segurança.

PE A – 2014-17 36

## 7.2. Quadro de referência: objetivos gerais e objetivos específicos

Quadro de correspondências: objetivo geral e objetivo específico.

Objetivo Geral	Objetivo Específico				
	Uniformizar as planificações de curto, médio e longo prazo.				
Promover o sucesso educativo, através da	Promover a eficácia dos planos de melhoria.				
melhoria dos resultados escolares.	Supervisionar as práticas letivas.				
	Avaliar o PEA, anualmente, de acordo com os objetivos e metas fixadas.				
	Reformular objetivos/metas ou estratégias do PEA, mediante a avaliação do ano transato.				
	Criar laboratório de ideias inovadoras.				
	Melhorar o serviço educativo, através da operacionalização do laboratório.				
	Melhorar a monitorização interna do cumprimento do currículo.				
	Melhorar, gradualmente, a articulação horizontal entre os educadores de infância, professores do 1° ciclo e professores dos diferentes grupos disciplinares, a partir do 2° ciclo.				
	Melhorar a articulação vertical entre ciclos de escolaridade do Ensino Básico.				
	Criar as condições para um ambiente propício ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, fomentando um comportamento adequado.				
	Utilizar estratégias de superação das dificuldades próprias/específicas de cada turma.				
	Avaliar/reformular a eficácia das estratégias utilizadas em cada turma/sala, no decurso de um ano letivo.				

Promover atividades de apoio ao estudo, personalizadamente, com os alunos do Ensino Básico, com insucesso escolar continuado, sinalizados no GAA, em cada ano letivo.

Valorizar o mérito escolar e as atitudes dignas de realce, através de integração nos quadros de valor e excelência.

Investir na excelência dos alunos com maior potencial cognitivo.

Aumentar as competências de leitura dos alunos, de acordo com o diagnóstico realizado no início de cada ano letivo.

Aumentar as competências de literacia dos média dos alunos.

Melhorar hábitos e métodos de trabalho.

Consolidar a atividade desportiva como promotora da aquisição/desenvolvimento de competências/capacidades educativas dos alunos.

Melhorar o resultado das Provas Finais de Matemática do 4º ano, tendo em conta a média nacional.

Melhorar o resultado das Provas Finais de Matemática de 6º ano, tendo em conta a média nacional.

Melhorar a taxa de sucesso pleno de 74%, no 2° CEB.

Melhorar a taxa de sucesso pleno de 68%, no 3° CEB.

Manter o nível de sucesso dos alunos do Ensino Básico, de acordo com as metas internas fixadas, por grupo disciplinar, para o Agrupamento.

Melhorar a média dos resultados escolares internos, por disciplina e por ano de escolaridade, do Ensino Básico e Secundário, tendo como base de comparação o último triénio.

Melhorar os resultados obtidos nos exames nacionais à disciplina de Biologia e Geologia do 11º ano, de acordo com a média nacional.

Melhorar os resultados obtidos nos exames nacionais à disciplina de Filosofia do 11º ano, de acordo com a média nacional.

Melhorar os resultados obtidos nos exames nacionais à disciplina de Física e Química A do 11º ano, de acordo

	com a média nacional.					
	Gerar conhecimento através de observação "in loco", com a realização de 85% das visitas de estudo por ano.					
Promover o sucesso educativo, através da melhoria dos resultados escolares.	Reforçar a inclusão educativa e social dos alunos abrangidos pelo D.L. nº3/2008, alínea e), de 07 de janeiro.					
	Reforçar a importância do papel do Pessoal Não Docente na dinâmica do Agrupamento.					
Promover a participação mais ativa de todos os agentes, internos e externos, da comunidade educativa na vida do	Corresponsabilizar os Encarregados de Educação na realização dos TPC.					
	Incentivar a responsabilização dos Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos.					
Agrupamento	Reduzir os níveis de absentismo dos alunos.					
	Continuar a ter níveis residuais de abandono escolar.					
	Fomentar a participação ativa dos Encarregados de Educação no projeto "Conversas com Pais", nas sessões generalistas e nas tertúlias mensais.					
	Manter/alargar parcerias e protocolos com diversas instituições e empresas de âmbito regional, nacional e internacional, com vista à concretização de projetos, de forma a enriquecer o currículo dos alunos e melhorar a prestação do serviço educativo.					
	Garantir a participação dos alunos na vida do Agrupamento, fomentando o sentimento de pertença.					

	Fomentar a identidade do Agrupamento e a cultura de Escola.					
	Promover a assunção de uma linguagem correta e respeitadora pelos alunos do Agrupamento.					
	Desenvolver nas crianças dos Jardins de Infância as competências do "saber estar" na sala de atividades.					
Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de	Criar as condições para um ambiente propício ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, fomentando um comportamento adequado dos alunos.					
Escola, com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar"	Promover intervenção de apoio ao desenvolvimento/aquisição de competências pessoais e sociais, aos alunos sinalizados para o G.A.A.					
	Reforçar a inclusão educativa e social dos alunos abrangidos pelo D.L. nº3/2008, alínea e), de 07 de janeiro.					
	Consolidar a atividade desportiva como promotora da aquisição/desenvolvimento de competências/capacidades educativas dos alunos.					
	Reduzir os níveis de absentismo dos alunos.					
	Continuar a ter níveis residuais de abandono escolar.					
	Manter/alargar parcerias e protocolos com diversas instituições e empresas de âmbito regional, nacional e internacional, com vista à concretização de projetos, de forma a enriquecer o currículo dos alunos e melhorar a prestação do serviço educativo.					
Fomentar o intercâmbio de culturas e	Gerar conhecimento através de observação "in loco", com a realização de 85% das visitas de estudo por ano.					
saberes a nível nacional e internacional	Promover o gosto e o sentido crítico pela cultura/património histórico e ambiental, nas crianças e jovens.					
	Desenvolver projetos/iniciativas que fomentem a dimensão europeia da Educação.					
	Promover a cidadania europeia ativa.					

	Dar a conhecer à comunidade educativa os fundamentos e objetivos da educação pré-escolar.					
	Dinamizar atividades de coeducação: entre crianças da educação Pré-Escolar e respetivos Encarregados de Educação.					
	Desenvolver nas crianças dos Jardins de Infância as competências do "saber estar" na sala de atividades.					
Garantir que a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo seiam ciclos vitais ao	Construir instrumentos de avaliação qualitativa na Educação Pré-Escolar.					
1º Ciclo sejam ciclos vitais ao desenvolvimento de uma escolaridade com sucesso	Promover, na Educação Pré-Escolar, tempos de brincadeira saudável, valorizando-se o espaço exterior como local privilegiado.					
	Promover, no 1º CEB, tempos de brincadeira saudável, valorizando-se o espaço exterior como local privilegiado.					
	Desenvolver uma experiência piloto ao nível das continuidades pedagógicas a dois anos, no 1º ciclo.					
	Implementar, no 1º ciclo, o projeto "Ciência na Escola".					
	Melhorar a divulgação das atividades e boas práticas do Agrupamento.					
Melhorar a comunicação intra e	Veicular, formalmente, em suporte digital, toda a informação pertinente ao pessoal docente.					
interinstitucional	Promover, de forma gradual, a transição da veiculação da informação, com pessoal não docente, do suporte papel para o formato digital.					
	Centralizar na equipa de estatística a exclusiva responsabilidade de recolha, tratamento e apresentação dos dados estatísticos do Agrupamento.					
	Melhorar, gradualmente, a articulação horizontal entre os educadores de infância, professores do 1º ciclo e professores dos diferentes grupos disciplinares, a partir do 2º ciclo.					
	Melhorar a articulação vertical entre ciclos de escolaridade do Ensino Básico.					
Dotar os estabelecimentos de ensino do	Melhorar o sistema de segurança ao nível do controle das entradas e saídas da Escola Sede.					
Agrupamento de condições de segurança	Implementar uma estratégia integrada de segurança nas escolas do Agrupamento, através de um Plano de Segurança.					

7.3. Desenho operacional: objetivos gerais/objetivos específicos / metas / indicadores de medida / estratégias.

Domínio:

Resultados

Objetive específica		Ме	Indicadores de modida/avaliação		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar o resultado das Provas	A média da escola	A média da escola	A média da escola	A média da escola	Pautas de resultados das Provas
Finais de Matemática do 4º ano,	ser equivalente à	ser equivalente à	situar-se 1% acima	situar-se 2% acima	Finais;
tendo em conta a média nacional.	média nacional	média nacional	da média nacional	da média nacional	Relatórios internos de análise das Provas Finais; Participação/avaliação dos projetos; Nível de adesão ao projeto "Matemática Vai e Vem".

## Estratégias:

Coadjuvação (sempre que possível, na área de Matemática);

Dar continuidade ao Projeto de Matemática inserido no Apoio ao Estudo;

Criação de grupos de nível, por ano de escolaridade, com rotatividade docente;

Participação em projetos/concursos externos que estimulem, enriqueçam e diversifiquem as aprendizagens;

Dar continuidade à atividade: "Problema do Mês";

Desenvolvimento do projeto "Matemática Vai e Vem".

Objetiva específica		Ме	Indicadores do modida/avaliação		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar os resultados nas Provas	A média da escola	A média da escola	A média da escola	A média da escola	Pautas de resultados das Provas
Finais de Matemática de 6° ano.	ser equivalente à	ser equivalente à	situar-se 1% acima	situar-se 2% acima	Finais;
	média nacional	média nacional	da média nacional	da média nacional	Relatórios de análise das Provas Finais.

#### Estratégias:

Utilização da dropbox institucional para partilha de documentos pelos docentes do grupo disciplinar;

Existência de 90 minutos de horário semanal comum aos professores para trabalho conjunto;

Existência de aulas de dúvidas na componente de apoio ao estudo a partir do início do 2º período e até à realização da Prova Final;

Elaboração de testes de avaliação com a estrutura/tipologia das Provas Nacionais;

Construção de um portfólio com Provas Finais já realizados em anos anteriores, para treino e consulta.

Objetivo específico		Ме	Indicadores do modida/avaliação		
Objetivo especifico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar a taxa de sucesso pleno de	Aumento para 75%	Aumento para 76%	Aumento para 78%	Aumento para 80%	Pautas de avaliação por turma;
74%, no 2° CEB.	do nº de alunos	do nº de alunos	do nº de alunos	do nº de alunos	Gráficos de aproveitamento;
	com sucesso pleno.	com sucesso pleno.	com sucesso pleno.	com sucesso pleno.	Dados estatísticos.

#### Estratégias:

Aplicação das estratégias constantes do presente projeto educativo;

Identificação dos conteúdos programáticos que, em cada disciplina, os alunos demonstrem maior dificuldade, de acordo com as grelhas de correção das fichas de avaliação;

Reforço do trabalho nos conteúdos acima identificados.

Objetive específica		Ме	Indicadores do modida/avaliação		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar a taxa de sucesso pleno de	Aumento para 70%	Aumento para 71%	Aumento para 73%	Aumento para 75%	Pautas de avaliação por turma.
68%, no 3° CEB.	do nº de alunos	do nº de alunos	do nº de alunos	do nº de alunos	Gráficos de aproveitamento;
	com sucesso pleno.	com sucesso pleno.	com sucesso pleno.	com sucesso pleno.	Dados estatísticos.

#### Estratégias:

Aplicação das estratégias constantes do presente projeto educativo;

Identificação dos conteúdos programáticos que, em cada disciplina, os alunos demonstrem maior dificuldade, de acordo com as grelhas de correção das fichas de avaliação;

Reforço do trabalho nos conteúdos acima identificados;

Aulas de reforço.

Objetivo específico		Ме	Indicadores de medida/avaliação		
Objetivo especifico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	indicadores de medida/avanação
Manter o nível de sucesso dos alunos	Atingir a meta	Atingir a meta	Atingir a meta	Atingir a meta	Pautas de avaliação por turma;
do Ensino Básico, de acordo com as	fixada.	fixada.	fixada.	fixada.	Gráficos de aproveitamento;
metas internas fixadas, por grupo					Dados estatísticos.
disciplinar, para o Agrupamento.					

## Estratégias:

Aplicação das estratégias constantes do presente projeto educativo.

Objetivo específico		Me	Indicadores de medida/avaliação		
Objetivo especifico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	ilidicadol es de illedida/avallação
Melhorar a média dos resultados	Definir até ao final				Pautas de avaliação por turma;
escolares internos, por disciplina e	do ano escolar a				Gráficos de aproveitamento;
por ano de escolaridade, do Ensino	melhoria a fixar				Dados estatísticos.
Básico e Secundário, tendo como	por disciplina no				
base de comparação o último	triénio.				
triénio.					

## Estratégias:

Aplicação das estratégias constantes do presente projeto educativo.

Objetivo específico		Ме	Indicadores de medida/avaliação		
Objetivo especifico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	ilidicadol es de illedida/avallação
Melhorar os resultados obtidos nos	A média da escola	A média da escola	A média da escola	A média da escola	Relatório da análise dos exames.
exames nacionais à disciplina de	ser equivalente à	situar-se num valor	situar-se num valor	situar-se num valor	
Biologia e Geologia do 11º ano, de	média nacional.	de 0,5 valores	de 0,7 valores	de 1 valor acima	
acordo com a média nacional.		acima da média	acima da média	da média nacional.	
		nacional.	nacional.		
Fit and Calculation					

#### Estratégias:

Aulas de reforço à disciplina desde o 10° ano de escolaridade, com um professor diferente, sempre que possível;

Elaboração de testes de avaliação com a estrutura/tipologia/conteúdos do exame nacional;

Conteúdos programáticos cumulativos nos testes de avaliação;

Realização de exercícios de consolidação dos conteúdos lecionados nas aulas;

Atividades de estudo, individualmente, pelos alunos/reforço da importância do estudo diário;

Construção de um portefólio com Exames Nacionais / Testes Intermédios já realizados em anos anteriores, para treino e consulta.

Objetivo específico		Ме	Indicadores do modida/avaliação		
Objetivo especifico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar os resultados obtidos nos	A média da escola	A média da escola	A média da escola	A média da escola	Relatório de análise dos exames.
exames nacionais à disciplina de	ser equivalente à	situar-se num valor	situar-se num valor	situar-se num valor	
Filosofia do 11º ano, de acordo com	média nacional.	de 0,5 valores	de 0,7 valores	de 1 valor acima	
a média nacional.		acima da média	acima da média	da média nacional.	
		nacional.	nacional.		

## Estratégias:

Aulas de reforço à disciplina desde o 10° ano de escolaridade, com um professor diferente, sempre que possível;

Elaboração de testes de avaliação com a estrutura/tipologia/conteúdos do exame nacional;

Conteúdos programáticos cumulativos nos testes de avaliação;

Realização de exercícios de consolidação dos conteúdos lecionados nas aulas;

Atividades de estudo, individualmente, pelos alunos/reforço da importância do estudo diário;

Construção de um portefólio com Exames Nacionais / Testes Intermédios já realizados em anos anteriores, para treino e consulta.

Objetivo específico		Ме			
Objectivo especifico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar os resultados obtidos nos	A média da escola	A média da escola	A média da escola	A média da escola	Relatório de análise dos exames.
exames nacionais à disciplina de	ser equivalente à	situar-se num valor	situar-se num valor	situar-se num valor	
Física e Química A do 11º ano, de	média nacional.	de 0,5 valores	de 0,7 valores	de 1 valor acima	
acordo com a média nacional.		acima da média	acima da média	da média nacional.	
		nacional.	nacional.		

#### Estratégias:

Aulas de reforço à disciplina desde o 10° ano de escolaridade, com um professor diferente, sempre que possível;

Elaboração de testes de avaliação com a estrutura/tipologia/conteúdos do exame nacional;

Conteúdos programáticos cumulativos nos testes de avaliação;

Realização de exercícios de consolidação dos conteúdos lecionados nas aulas;

Atividades de estudo, individualmente, pelos alunos/reforço da importância do estudo diário;

Construção de um portefólio com Exames Nacionais / Testes Intermédios já realizados em anos anteriores, para treino e consulta.

Objetivo específico		Me	Indicadores do modida/avaliação		
Objetivo especifico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Valorizar o mérito escolar e as	Manter a % de	Aumentar em 1% o	Aumentar em 2% o	Aumentar em 3% o	N° de diplomas em cada ano letivo.
atitudes dignas de realce, através	alunos no quadro	nº de alunos no	n° de alunos no	n° de alunos no	
de integração nos quadros de valor e	de valor e	quadro de valor e	quadro de valor e	quadro de valor e	
excelência.	excelência.	excelência.	excelência.	excelência.	

## Estratégias:

Aplicação das estratégias constantes do presente projeto educativo.

Objetivo Geral: Promover a participação mais ativa de todos os agentes, internos e externos, da comunidade educativa na vida do Agrupamento

Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de Escola, com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar"

Objetive específica		Ме	tas		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Reduzir os níveis de absentismo dos	N° = ou < dos	Diminuir em 5%.	Diminuir em 10%.	Diminuir em 15%.	Dados da Misi.
alunos.	Planos de Trabalho do ano letivo anterior.				N° de Planos de Trabalho existentes.  Relatórios de faltas.  Processos Individuais dos alunos.

#### Estratégias:

Definição do nº de faltas a partir do qual se sinaliza o aluno ao GAA.;

Sensibilização dos Educadores de Infância aos Encarregados de Educação sobre a importância da assiduidade nos Jardins de Infância;

Articulação entre os Professores Titulares/Diretores de Turma/G.A.A./Famílias;

Intervenção conjunta de todos os intervenientes no processo de cada criança/jovem envolvido.

Objetivo Geral: Promover a participação mais ativa de todos os agentes, internos e externos, da comunidade educativa na vida do Agrupamento

Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de Escola, com base nos conceitos "saber ser" e

"saber estar"

Objetivo específico		Ме	Indicadores de medida/avaliação		
Objetivo especifico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	ilidicadores de illedida/avallação
Continuar a ter níveis residuais de	< ou = que 5 casos.	< ou = que 4 casos.	< ou = que 3 casos.	< ou = que 3 casos.	Nº de alunos em situação de
abandono escolar.					abandono escolar;
					Nº de situações resolvidas.
					Relatório anual do abandono escolar.

#### Estratégias:

Sinalização das situações ao G.A.A.;

Discussão/partilha de informação entre os intervenientes;

Acompanhamento individual das situações;

Aplicação da solução adequada.

Objetivo Geral: Promover a participação mais ativa de todos os agentes, internos e externos, da comunidade educativa na vida do Agrupamento

	Ме			
2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Participação de,	Participação de,	Participação de,	Participação de,	Folha de presenças.
no mínimo, 40 EE	no mínimo, 45 EE	no mínimo, 50 EE	no mínimo, 50 EE	Relatórios de avaliação das sessões.
em cada sessão.	em cada sessão.	em cada sessão.	em cada sessão.	
	Participação de, no mínimo, 40 EE	2013/14 2014/15  Participação de, no mínimo, 40 EE no mínimo, 45 EE	Participação de, Participação de, no mínimo, 40 EE no mínimo, 45 EE no mínimo, 50 EE	2013/142014/152015/162016/17Participação de, no mínimo, 40 EEParticipação de, no mínimo, 45 EEParticipação de, no mínimo, 50 EEParticipação de, 

## Estratégias:

Corresponsabilização dos representantes dos EE de cada turma numa maior sensibilização dos seus pares;

Corresponsabilização da Direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação numa maior sensibilização dos seus pares;

Avaliação por sessão.

## Objetivo Geral: Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e internacional

Objetivo específico		Ме	tas		Indicadores de medida/avaliação
Objetivo especifico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	mulcadores de medida/avanação
Desenvolver projetos/iniciativas que	1	1	1	1	Número de projetos/iniciativas
fomentem a dimensão europeia da	projeto/iniciativa	projeto/iniciativa	projeto/iniciativa	projeto/iniciativa	realizados;
Educação.					Nível de interação dos projetos/iniciativas realizados; Relatório final dos projetos/iniciativas realizados.

## Estratégias:

Realização de atividades/sessões sobre a temática da cidadania europeia que contribuam para o desenvolvimento global e integral da comunidade escolar.

## Objetivo Geral: Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e internacional

Objetivo específico		Ме	tas		
Objetivo especifico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Promover a cidadania europeia ativa.	1 sessão	1 sessão	1 sessão	1 sessão	Número de sessões realizadas;  Nível de eficácia das sessões realizadas;  Relatório final das sessões
					realizadas.

## Estratégias:

Realização de atividades/sessões sobre a temática da cidadania europeia que contribuam para o desenvolvimento global e integral da comunidade escolar.

Domínio:

Prestação do Serviço Educativo

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Criar um laboratório de ideias inovadoras.	Equipa formada até final do ano letivo.  Fase de organização do laboratório, até final do ano escolar.	Início do funcionamento	Manutenção do laboratório.	Manutenção do laboratório.	Existência formal do laboratório;  Atas das reuniões e plano de trabalho do grupo.

## Estratégias:

Criação de um grupo multifacetado de agentes da comunidade educativa;

Lançamento do laboratório;

Organização do trabalho a desenvolver.

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar o serviço educativo,		Implementação de	Implementação de	Implementação de	Existência de um programa inovador
através da operacionalização do		1 ideia inovadora,	2 ideias	3 ideias	na Escola.
laboratório.		até ao final do ano	inovadoras: 1 do	inovadoras: 2 dos	
		letivo.	ano transato + 1.	anos transatos + 1.	

#### Estratégias:

"Brainstorming" de ideias;

Surgimento de novas ideias que melhorem a prestação do serviço educativo;

Avaliação da eficácia das ideias inovadoras;

Convite de "experts" em matérias específicas.

Participação ativa de um elemento de equipa do laboratório de ideias nas assembleias de alunos.

		Ме			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar a monitorização interna do cumprimento do currículo.	Criação da equipa e elaboração das grelhas de registo até ao final do 3°P.	Monitorizar 1 vez por período.	Monitorizar 1 vez por período.	Monitorizar 1 vez por período.	Planificações; Grelha/relatório de monitorização periódica do cumprimento do currículo, com base na análise das atas.

## Estratégias:

Criação de uma equipa que elabore documentos que garantam a monitorização interna do cumprimento do currículo; Reformulação da documentação necessária à monitorização;

Implementação da monitorização com preenchimento das grelhas próprias.

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Dinamizar atividades de coeducação: entre crianças da educação Pré-Escolar e respetivos Encarregados de Educação.	Nos 2° e 3° períodos, experiência piloto com uma sala do Pré-Escolar, para 75% dos EE.	Alargamento da atividade a mais uma sala, mantendo os 75% de participação dos E.E.	Alargamento da atividade a todas as salas da JI, mantendo os 75% de participação dos EE de cada sala.	Manutenção.	Listas de presenças.

#### Estratégias:

Desenvolvimento de uma sessão conjunta, mensal, da responsabilidade das educadoras e do G.A.A., entre os alunos e os E.E. que contemple:

- Atividade prática;
- Reflexão sobre regras básicas de comportamento;

Avaliação de cada ação desenvolvida por parte dos próprios alunos envolvidos e dos E.E. com preenchimento de uma ficha muito simples de satisfação (pode ser com utilização de smiles);

Avaliação anual da experiência.

Objetivo Geral: Garantir que a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo sejam ciclos vitais ao desenvolvimento de uma escolaridade com sucesso.

Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de Escola, com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar"

		Ме			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Desenvolver com as crianças dos Jardins de Infância as competências do "saber estar" em sala de aula.	Implementação em 50% das salas de Jardim de Infância do Agrupamento, até final do ano letivo.	Implementação em 75% das salas de Jardim de Infância do Agrupamento, até final do ano letivo.	Implementação em 100% das salas de Jardim de Infância do Agrupamento, até final do ano letivo.	Manutenção.	Existência de um quadro de regras em cada sala;  Existência de um quadro de autoavaliação diária em cada sala;  Processos individuais de cada criança;  Planos de atividades de cada sala dos Jardins de Infância.

#### Estratégias:

Uniformização de procedimentos de atuação em sala de aula por parte de crianças e docentes;

Elaboração de um quadro de regras básicas para as salas dos Jardins de Infância do Agrupamento que inclua:

- Valorização dos comportamentos adequados em sala, através de reforços positivos;
- Identificação de comportamentos desadequados;

Quadro de registo diário de autoavaliação dos comportamentos das crianças da Educação Pré-Escolar;

Avaliação mensal da evolução do comportamento das crianças;

Atividades lúdico-pedagógicas promotoras de comportamentos adequados;

Promoção da interajuda entre pares;

Envolvimento dos Encarregados de Educação da Educação Pré-Escolar na resolução dos problemas comportamentais, através de contactos formais e/ou informais; 1 sessão de Conversas com Pais, por período letivo, com os EE da Pré;

Reuniões com Encarregados, individualmente, sempre que se justifique.

		Ме			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Construir instrumentos de avaliação qualitativa na Educação Pré-Escolar.	Até final do 1° P, construção das novas fichas de avaliação e de 1 grelha de registo global do grupo turma. Implementação nos 2° e 3°P.	Manutenção do processo de avaliação.	Manutenção do processo de avaliação.	Manutenção do processo de avaliação.	Modelo de ficha de avaliação e de grelha de registo de grupo; Fichas de avaliação preenchidas (uma por criança/por período letivo), processos individuais, grelhas de registo de grupo, relatório de avaliação (com inclusão dos dados apurados)

#### Estratégias:

Avaliação.

Articulação com outros estabelecimentos de educação pré-escolar; Construção das novas fichas de avaliação para cada grupo-turma; Construção de grelhas de registo para cada grupo-turma; Tratamento de dados;

	Metas				
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Promover, na Educação Pré-Escolar,	Até final do 3°P,	Durante o ano,	Durante o ano,	Durante o ano,	Jogos construídos;
tempos de brincadeira saudável,	construção de um	construção de mais	construção de mais	construção de mais	Estruturas montadas nos espaços
valorizando-se o espaço exterior	jogo por sala.	um jogo por sala.	um jogo por sala.	um jogo por sala.	exteriores.
como local privilegiado.	Até final do 3°P,	Até final do 3°P,	Até final do 3°P,	Até final do 3°P,	
	implementação de	implementação de	implementação de	implementação de	
	uma estrutura no	mais uma	mais uma	mais uma	
	exterior.	estrutura no	estrutura no	estrutura no	
		exterior.	exterior.	exterior.	

## Estratégias:

Apetrechamento do espaço exterior, privilegiando-se os materiais de desperdício;

Construção de jogos, tradicionais e outros, com materiais de desperdício;

Envolvimento dos Encarregados de Educação quer na recolha dos materiais a utilizar, quer nas tarefas de construção;

Supervisão dos comportamentos das crianças, por um adulto.

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Promover, no 1° CEB, tempos de brincadeira saudável, valorizando-se o espaço exterior como local privilegiado.	Até final do 3°P, implementação de jogos no recreio. Até final do 3°P, utilização de estrutura/material no espaço exterior.	Manutenção.	Manutenção.	Manutenção.	Jogos utilizados; Estruturas/materiais montadas nos espaços exteriores.

## Estratégias:

Adoção de um jogo tradicional por sala.

	Metas				
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Implementar, no 1° CEB, o projeto	Elaboração de um	Implementação do	Alargamento do	Desenvolvimento	Projeto;
"Ciência na Escola".	projeto por ano de	projeto nas turmas	projeto às turmas	do projeto.	Portefólio das atividades realizadas;
	escolaridade.	dos 3º e 4º anos.	dos 1º e 2º anos.		Relatório de avaliação.

#### Estratégias:

Elaboração do projeto, por ano de escolaridade;

Realização de experiências e registo das observações efetuadas;

Exposição/ divulgação dos trabalhos realizados;

Avaliação do projeto.

#### Objetivo Geral: Promover o sucesso educativo, através da melhoria dos resultados escolares/ Melhorar a comunicação intra e interinstitucional

	Metas				
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar, gradualmente, a articulação horizontal entre os educadores de infância, professores do 1º ciclo e professores dos diferentes grupos disciplinares, a partir do 2º ciclo.	Até final 3° período fazer o levantamento de docentes com conhecimento da ferramenta e capacidade de utilização . 1 reunião mensal por disciplina/ano.	No 1°P, disponibilizar formação para coordenadores de Grupos Disciplinares e Departamentos Curriculares.  No final do ano letivo, 50% dos grupos disciplinares adotam o sistema de partilha. 1 reunião mensal por disciplina/ano.	75% dos grupos disciplinares adotam o sistema de partilha. 1 reunião mensal por disciplina/ano.	100% dos grupos disciplinares adotam o sistema de partilha. 1 reunião mensal por disciplina/ano.	N° de docentes com formação para a utilização da dropbox;  Quantidade de documentos partilhados entre cada grupo de docentes;  N° de grupos disciplinares que utilizam a dropbox;  Atas das reuniões.

#### Estratégias:

Formação para utilização da ferramenta dropbox.

Implementação de um sistema de partilha de ficheiros (ex. dropbox institucional) por ano/disciplina;

Reunião mensal;

Reunião anual para avaliação da articulação realizada ao longo do ano;

Elaboração/Aferição conjunta de critérios de correção e cotação de testes de avaliação e trabalhos;

Análise conjunta das grelhas de avaliação dos testes pelos professores da mesma disciplina do mesmo ano, com vista à readequação de estratégias, de acordo com as dificuldades dos alunos de cada turma;

Assessoria de aulas pelos professores da mesma disciplina/ano.

#### Objetivo Geral: Promover o sucesso educativo, através da melhoria dos resultados escolares/ Melhorar a comunicação intra e interinstitucional

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar a articulação vertical entre ciclos de escolaridade do Ensino Básico.	Operacionalizar 100% das ações na transição do 1° para o 2°ciclo.	Manter a articulação entre todos os ciclos de escolaridade.  Implementar as ações entre 2° e 3° ciclos, em 100%.	Manter a articulação entre ciclos, cumprindo 100% das tarefas.	Manter a articulação entre ciclos, cumprindo a 100% as tarefas.	Testes diagnósticos elaborados em parceria.  Relatório de estratégias utilizadas.  Atas de reuniões.  Existência de grelha registo de conteúdos e avaliação das disciplinas sujeitas a exame.

#### Estratégias:

Elaboração do teste diagnóstico, no início de cada ano letivo, por disciplina, na transição de ciclo, por professores do ano transato e do novo ano (ex: 1 professor de 4º ano participa na elaboração do teste diagnóstico de Português do 5º ano);

Reuniões anuais de trabalho para partilha das metodologias de trabalho e conteúdos entre ciclos de ensino, incluindo a participação da intervenção precoce nas reuniões do 1° CEB;

Elaboração de uma grelha/registo, no final de ciclo que contenha:

- perfil do aluno ao nível comportamental e das aprendizagens estruturantes;
- Classificação de exame.

Objetivo Geral: Promover o sucesso educativo, através da melhoria dos resultados escolares

Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de Escola, com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar"

		Mo			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Criar as condições para um ambiente propício ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, fomentando um comportamento adequado.	Redução em 20% dos relatórios de ocorrências, relativamente ao ano anterior.	Redução em 10% dos relatórios de ocorrências, relativamente ao ano anterior.	Redução em 10% dos relatórios de ocorrências, relativamente ao ano anterior.	Redução em 10% dos relatórios de ocorrências, relativamente ao ano anterior.	Documento do código de conduta elaborado;  Nº de relatórios de ocorrências;  Nº de saídas de sala de aula por incumprimento das regras estabelecidas;  Documentos produzidos nas assembleias de turma: folhas de presenças e ordem de trabalhos.

#### Estratégias:

Uniformização de procedimentos de atuação em sala de aula por parte de alunos e docentes;

Elaboração de um código de conduta para a sala de aula das escolas do Agrupamento que inclua:

- valorização dos comportamentos adequados em sala, através de reforços positivos;
- Identificação de comportamentos desadequados, graves e muito graves;
- Medidas reparadoras a aplicar;

Realização de Assembleias de Turma; realização de assembleias de alunos, bimensais, por ciclo de escolaridade;

Sinalização de alunos com comportamentos e atitudes desadequados, graves e muito graves, para o G.A.A.;

Reuniões com E.E., coletivamente ou individualmente;

Visitas regulares de um elemento da Direção e do G.A.A. a todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

Objetivo Geral: Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de Escola, com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar"

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Promover intervenção de apoio ao desenvolvimento/aquisição de competências pessoais e sociais, aos alunos sinalizados para o G.A.A.	Diminuição em 10% do nº de ocorrências disciplinares, aos alunos sinalizados no GAA.	Diminuição em 15% do nº de ocorrências disciplinares, aos alunos sinalizados no GAA.	Diminuição em 20% do nº de ocorrências disciplinares, aos alunos sinalizados no GAA.	Diminuição em 25% do nº de ocorrências disciplinares, aos alunos sinalizados no GAA.	Processos Individuais dos alunos no GAA;  N° de relatórios de ocorrências registados pelos Professores titulares/Diretores de Turma.

#### Estratégias:

Apoio psicológico individual;

Tutorias;

Desenvolvimento de dinâmicas individuais e de grupo;

Acompanhamento parental.

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Utilizar estratégias de superação das dificuldades próprias/específicas de cada turma.	Diagnóstico realizado até às avaliações intercalares do 1°P.  Definição das estratégias e implementação.	Diagnóstico realizado até às avaliações intercalares do 1°P.  Definição das estratégias e implementação.	Diagnóstico realizado até às avaliações intercalares do 1°P.  Definição das estratégias e implementação.	Diagnóstico realizado até às avaliações intercalares do 1°P.  Definição das estratégias e implementação.	Diagnóstico realizado. Listagens de estratégias comuns elencadas no PTT. Listagens de estratégias diferenciadas elencadas no PTT, de acordo com o perfil da turma. Relatórios de turma no 1º ciclo. Planificações a curto prazo.

#### Estratégias:

Diagnóstico do perfil de necessidades da turma;

Definição de estratégias comuns;

Definição de estratégias específicas de cada disciplina/turma; definição de novas estratégias de trabalho com alunos NEE.

Análise conjunta das grelhas de avaliação dos testes pelos professores da mesma disciplina do mesmo ano, com vista à readequação de estratégias, de acordo com as dificuldades dos alunos de cada turma;

No 1° ciclo, criação de subgrupos de alunos com níveis de aprendizagem semelhantes, por ano de escolaridade, para trabalho diferenciado a Português e Matemática, com alternância de docentes;

No 1º ciclo, coadjuvação a Português e Matemática;

Apoio ao Estudo;

Pedagogia diferenciada.

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Avaliar/reformular a eficácia das estratégias utilizadas em cada turma/sala, no decurso de um ano letivo.	No fim de cada período letivo.	Atas das reuniões.			

#### Estratégias:

Discussão/avaliação da eficácia, nas reuniões de avaliação;

Criação de novas estratégias e sua implementação.

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Promover atividades de apoio ao estudo coordenadas pelo GAA; para alunos dos 2° e 3° ciclos.	75% dos alunos transitam de ano letivo.	80% dos alunos transitam de ano letivo.	85% dos alunos transitam de ano letivo.	87,5% dos alunos transitam de ano letivo.	Processos Individuais dos alunos no G.A.A.;  Pautas de final de ano letivo.

Estratégias:

No âmbito do Apoio ao Estudo do G.A.A., adequar os métodos de trabalho e estudo às necessidades individuais de cada aluno, como reforço das aprendizagens; Mentorias;

Apoio psicopedagógico no GAA;

Apoio ao Estudo no GAA;

Apoio ao Estudo em salas de estudo específicas, de âmbito disciplinar;

Tutoria.

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Investir na excelência dos alunos com maior potencial cognitivo.	Criação de um documento interno até final do ano letivo.  Apresentação de propostas de alunos.	1% do nº total de alunos.	2% do nº total de alunos.	2% do nº total de alunos.	N° de Planos de Excelência.

#### Estratégias:

Pedagogia diferenciada em sala de aula.

Elaboração de planos de excelência.

		Me	tas		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Aumentar as competências de leitura dos alunos do Ensino Básico, de acordo com o diagnóstico realizado no início da cada ano letivo.	Aumento das competências de leitura em 15% dos alunos do Agrupamento, cujo diagnóstico evidencie dificuldades.	Aumento das competências de leitura em 20% dos alunos do Agrupamento, cujo diagnóstico evidencie dificuldades.	Aumento das competências de leitura em 25% dos alunos do Agrupamento, cujo diagnóstico evidencie dificuldades.	Aumento das competências de leitura em 30% dos alunos do Agrupamento, cujo diagnóstico evidencie dificuldades.	Dados estatísticos da BE. Dados da avaliação interna e externa.

#### Estratégias:

Apoio à concretização do Plano de Leitura de Turma;

Envolvimento das famílias através da possibilidade da requisição de livros;

Leitura com a equipa da BE;

Promoção da utilização dos livros e revistas para a lecionação dos "curricula";

Campanha para aumentar o empréstimo domiciliário de livros;

Manter ou aumentar o número de elementos da equipa da biblioteca;

Dinamização de atividades de leitura com os alunos da Educação Pré-Escolar.

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Aumentar as competências de literacia dos média dos alunos.	Aumento das competências de literacia dos média em 15% dos alunos do Agrupamento.	Aumento das competências de literacia dos média em 20% dos alunos do Agrupamento.	Aumento das competências de literacia dos média em 25% dos alunos do Agrupamento.	Aumento das competências de literacia dos média em 30% dos alunos do Agrupamento.	Dados estatísticos da BE. Dados da avaliação interna.

#### Estratégias:

Ações de formação no âmbito das tecnologias digitais e da Internet, dinamizadas pela BE;

Divulgação de materiais informativos e de apoio à utilização adequada da Internet: guiões de pesquisa, grelhas de avaliação de "sites", guias de procedimentos, outros;

Manter ou aumentar o número de elementos da equipa da biblioteca.

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar hábitos e métodos de trabalho.	Formação dos professores do agrupamento e envolvimento das famílias.	Melhoria dos métodos de trabalho de 30% dos alunos do 3° ciclo.	Melhoria dos métodos de trabalho de 30% dos alunos do 2° ciclo.	Melhoria dos métodos de trabalho de 30% dos alunos do 1º ciclo.	Dados estatísticos da Biblioteca Escolar.

#### Estratégias:

Produção de materiais de apoio para professores, alunos e famílias; Apoio às mentorias.

Objetivo Geral: Promover o sucesso educativo, através da melhoria dos resultados escolares.

Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de Escola, com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar"

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Reforçar a inclusão educativa e social dos alunos abrangidos pelo D.L. nº3/2008, alínea e), de 07 de janeiro.		Manter ou aumentar o nº de alunos incluídos.	Manter ou aumentar o nº de alunos incluídos.	Manter ou aumentar o nº de alunos incluídos.	N° de alunos com NEE que acompanham a turma; N° de disciplinas que estes alunos frequentam no grupo-turma.

#### Estratégias:

Avaliar, referenciar, apoiar e encaminhar situações de crianças que manifestem comportamentos que necessitem de uma avaliação especializada - despistagem e acompanhamento especializado.

Objetivo Geral: Promover a participação mais ativa de todos os agentes, internos e externos, da comunidade educativa na vida do Agrupamento

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Corresponsabilizar os Encarregados	60% dos TPC	65% dos TPC	70% dos TPC	75% dos TPC	Relatório por período letivo
de Educação dos alunos do 2° e 3°	realizados.	realizados.	realizados.	realizados.	elaborado pelo professor.
ciclos na realização dos TPC.					

#### Estratégias:

Colocação da grelha das faltas de TPC no livro de ponto; Informação regular aos EE dos alunos que não realizam os TPC.

Objetivo Geral: Promover a participação mais ativa de todos os agentes, internos e externos, da comunidade educativa na vida do Agrupamento

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Incentivar a responsabilização dos Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos.	N° de contactos formais e informais estabelecidos com os EE. Reformulação, até final do ano letivo, do documento de recolha dos contactos.	Contactos estabelecidos, formal ou informalmente, com, pelo menos, 60% dos EE, por turma.	Contactos estabelecidos, formal ou informalmente, com, pelo menos, 65% dos EE, por turma.	Contactos estabelecidos, formal ou informalmente, com, pelo menos, 75% dos EE, por turma.	Grelhas de registo de contactos.

#### Estratégias:

Reformulação do documento de recolha de contactos com os Encarregados de Educação; Recolha e tratamento de dados feita por período letivo.

Objetivo Geral: Promover o sucesso educativo, através da melhoria dos resultados escolares.

Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de Escola, com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar"

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Consolidar a atividade desportiva como promotora da aquisição/desenvolvimento de competências/capacidades educativas dos alunos.	Aumentar a média em 10% do nº de alunos participantes nos treinos das diferentes modalidades.	Aumentar a média em 10% do nº de alunos participantes nos treinos das diferentes modalidades.	Aumentar a média em 5% do nº de alunos participantes nos treinos das diferentes modalidades.	Aumentar a média em 5% do nº de alunos participantes nos treinos das diferentes modalidades.	Registo das inscrições nas diferentes modalidades do desporto escolar.

#### Estratégias:

Adequação dos horários de treinos à disponibilidade dos alunos;

Seleção de Grupos Equipa de acordo com os interesses dos alunos;

Promoção de formação destinada a alunos nas áreas da organização/gestão e/ou atividades desportivas;

Desenvolvimento da empatia entre aluno/professor que favoreçam a implementação da prática desportiva num sistema de vida saudável e de cultura desportiva da escola.

Objetivo Geral: Promover o sucesso educativo, através da melhoria dos resultados escolares./ Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e internacional

2013/14 2014/15 2015/16 2016/17				Me	tas		
contacto com o país real, com a realização de 75% das visitas por ano.  a) Valores a serem definidos no início de cada ano letivo, no	Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação	
		contacto com o país real, com a realização de 75% das visitas por ano.  a) Valores a serem definidos no início de cada ano letivo, no	planeadas e nº de	Relatórios das visitas de estudo inscritas nos Planos Anual e			

Estratégias:

Visitas de estudo;

Encontros;

Colóquios;

Conferências.

#### Objetivo Geral: Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e internacional

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Promover o gosto e o sentido crítico pela cultura/património histórico e ambiental, nas crianças e jovens.	75% de participantes por oferta.	80% de participantes por oferta.	90% de participantes por oferta.	90% de participantes por oferta.	Registo das inscrições nas diferentes atividades/ações.

#### Estratégias:

Cada sala da Educação Pré-Escolar adotar uma sala da Casa Museu José Relvas como objeto de trabalho;

Visitas de estudo;

Encontros;

Colóquios;

Conferências.

Domínio:

Liderança e Gestão

Objetivo Geral: Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de Escola, com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar"

		Ме	tas		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Fomentar a identidade do Agrupamento e a cultura de Escola.	Realização dos concursos para a definição da letra e música do hino, até final do ano letivo.  Criação dos objetos a comercializar.	Arranjo e lançamento do hino, até final do 1° Período.  Divulgação do mesmo junto da comunidade educativa.  Interpretação do hino nos eventos do Agrupamento.	Divulgação do mesmo junto da comunidade educativa. Interpretação nos eventos do Agrupamento.	Divulgação do mesmo junto da comunidade educativa. Interpretação nos eventos do Agrupamento.	Hino criado;  Quantidade de objetos comercializados.

#### Estratégias:

Criação de um hino para o Agrupamento;

Envolvimento dos alunos e dos docentes de Português e Educação Musical, através da criação da letra e música, com a realização de um concurso entre turmas; Criação e comercialização de materiais didáticos com a griffe do Agrupamento;

Divulgação do hino, com videoclip, a publicar na página Web e no facebook.

Objetivo Geral: Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de Escola, com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar"

		Me	tas		Indicadores de
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	medida/avaliação
Garantir a participação dos alunos na vida do Agrupamento, fomentando o sentimento de pertença.	1 reunião, em cada período letivo, entre a Diretora e os Delegados/Subdelegados de turma.	1 reunião, em cada período letivo, entre a Diretora e os Delegados/Subdelegados de turma.	1 reunião, em cada período letivo, entre a Diretora e os Delegados/Subdelegados de turma.	1 reunião, em cada período letivo, entre a Diretora e os Delegados/Subdelegados de turma.	Ordens de trabalho das reuniões; Atas das sessões.

#### Estratégias:

Continuação da existência de um espaço de debate de ideias;

Aproveitamento das ideias dos alunos para a melhoria contínua do serviço educativo prestado pelas escolas do Agrupamento.

#### Objetivo Geral: Melhorar a comunicação intra e interinstitucional

		Me	etas		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar a divulgação das atividades e boas práticas do Agrupamento.	Criação do boletim informativo; Criação da página no facebook. Afixação de placards no final de cada período letivo.	Início da distribuição sistemática do boletim a toda a comunidade educativa.  Afixação de plackards no final de cada período letivo. Início da atividade da rádio escolar.	Manutenção	Manutenção	Boletins informativos;  Portefólio com informação divulgada pelos órgãos de comunicação social local/regional;  Atualização da página Web.  Nº de visitas à página do facebook do Agrupamento.  Emissões regulares da rádio escolar.

#### Estratégias:

Formação de uma equipa responsável pela divulgação de atividades e trabalhos que inclua um elemento da Direção Executiva para divulgação da informação julgada pertinente aos órgãos de comunicação social (local/regional/nacional);

Criação de um boletim informativo mensal, em suporte digital;

Otimização da página web do Agrupamento e atualização sistemática;

Utilização de uma rádio escolar pela Associação de Estudantes, na Escola-Sede, para divulgação de atividades/boas práticas;

Manutenção da página do Agrupamento no facebook.

# Objetivo Geral: Melhorar a comunicação intra e interinstitucional / Garantir que a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo sejam ciclos vitais ao desenvolvimento de uma escolaridade com sucesso

		N	letas		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Dar a conhecer à comunidade educativa os fundamentos e objetivos da educação préescolar.	Realização de uma exposição até final do ano letivo; Elaboração do "projeto mupy"; Elaboração do inquérito	Realização de uma exposição por período letivo; Colocação de mupys no 3º período; Aplicação/divulgação de conclusões do inquérito até final do ano letivo.	Manter a realização de uma exposição por período letivo; Colocação de mupys no 3° período; Aplicação/divulgação de conclusões do inquérito até final do ano letivo.	Manter a realização de uma exposição por período letivo; Colocação de mupys no 3º período; Aplicação/divulgação de conclusões do inquérito até final do ano letivo.	N° de exposições realizadas; N° de textos expostos, materiais expostos, registo fotográfico, livro de registos da exposição; Documento de Projeto mupy; N° de mupys, registo fotográfico da atividade; N° de cartazes de matrículas expostos, registo fotográfico, edição do jornal local; N° de flyers distribuídos;
					Inquérito de avaliação do impacto na comunidade, relatório de conclusões.

#### Estratégias:

Exposições pedagógicas periódicas na escola sede (materiais informativos/formativos e trabalhos das atividades realizadas);

"Projeto *mupys*" (criação de mupys informativos para colocação em espaços da comunidade. Trabalho de parceria pré-escolar/alunos e professores do Ensino Secundário);

Colocação de cartaz apelativo para as matrículas no JI, utilizando espaços de afixação do concelho e divulgação no jornal local;

Edição de flyer periódico para divulgação do trabalho de cada grupo junto dos encarregados de educação;

Realização de inquérito de avaliação do impacto das estratégias realizadas, na comunidade educativa.

#### Objetivo Geral: Melhorar a comunicação intra e interinstitucional

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Veicular, formalmente, em suporte digital, toda a informação pertinente ao pessoal docente.	Formação sobre ferramenta Office 365 ou outra;	Início do funcionamento, em fase piloto, para a Educação Pré-Escolar e Ensino Secundário.  Entrega de documentação dos diferentes ciclos a publicar.	Início do funcionamento, em pleno, para todos os ciclos de escolaridades.  Entrega de documentação dos diferentes ciclos a publicar.	Manutenção do sistema Office 365 ou outra; Entrega de documentação dos diferentes ciclos a publicar.	Sistema criado.  Relatório de utilização do sistema.  Diminuição dos gastos em papel.  Documentação disponibilizada pela direcção e pelos departamentos/grupos disciplinares.

#### Estratégias:

Adesão a um sistema uniformizado de comunicação entre todos os elementos do pessoal docente; ex: Office 365;

Formação em Ofice 365 ou outra;

Monitorização, através de testes periódicos, da eficácia do sistema;

Otimização da plataforma Moodle;

Criação de uma disciplina no Moodle de articulação entre professores titulares e das AEC;

#### Objetivo Geral: Melhorar a comunicação intra e interinstitucional

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Promover, de forma gradual, a transição da veiculação da informação, com pessoal não docente, do suporte-papel para o formato digital.	Formação do Pessoal Não Docente.	Utilização do suporte digital de, pelo menos, 50% do Pessoal Não Docente (com representação de todas as escolas do Agrupamento).	Transição para o suporte digital utilizado por 100% do Pessoal Não Docente.	Manutenção.	Nº de ações de formação realizadas; Nível de eficácia das ações; Avaliação do sistema; Documentos veiculados.

#### Estratégias:

Informação veiculada, protocolarmente, em suporte papel;

Formação direcionada para pessoal não docente sobre o sistema implementado para docentes.

Informação veiculada em suporte digital.

#### Objetivo Geral: Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e internacional

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Manter/alargar parcerias e	Manter os	Manter os	Manter os	Manter os	N° de protocolos/projetos
protocolos com diversas instituições	programas:	programas:	programas:	programas:	existentes.
e empresas de âmbito regional, nacional e internacional, com vista à concretização de projetos, de forma a enriquecer o currículo dos alunos e melhorar a prestação do serviço educativo.	<ul><li>Comenius;</li><li>Etwinning;</li><li>Clube Europeu.</li></ul> Manter o nº de parcerias	<ul> <li>Comenius;</li> <li>Etwinning;</li> <li>Clube Europeu.</li> <li>N° &gt; ou = de parcerias.</li> </ul>	<ul> <li>Comenius;</li> <li>Etwinning;</li> <li>Clube Europeu.</li> <li>N° &gt; ou = de parcerias.</li> </ul>	<ul> <li>Comenius;</li> <li>Etwinning;</li> <li>Clube Europeu.</li> <li>N° &gt; ou = de parcerias.</li> </ul>	N° de parcerias.
cuucutivo.	existentes.	purcernus.	parcerias.	parcerius.	

#### Estratégias:

Desenvolvimento de interações entre parceiros institucionais;

Assinatura de protocolos com entidades;

Participação/representação do Agrupamento em eventos de âmbito regional, nacional e internacional;

Marketing escolar.

		Me	etas		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Uniformizar as planificações de curto, médio e longo prazo.	Elaboração das grelhas uniformes.	Elaboração das planificações uniformes, para todos os departamentos curriculares, de acordo com a grelha criada, até final de outubro.	Elaboração das planificações uniformes, para todos os departamentos curriculares, de acordo com a grelha criada, até final de outubro.	Elaboração das planificações uniformes, para todos os departamentos curriculares, de acordo com a grelha criada, até final de outubro.	N° de departamentos curriculares com planificações uniformes.

#### Estratégias:

Elaboração das planificações a curto prazo, quantificáveis no tempo;

Elaboração de planificações a médio/longo prazo uniformes, contendo a sequencialização dos conteúdos, por período letivo, com coluna para a monitorização por turma;

No 1º Ciclo, elaboração conjunta, por ano de escolaridade, das planificações trimestrais, mensais e semanais.

	Metas				
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Promover a eficácia dos planos de melhoria.	Rever todos os planos de melhoria com introdução de instrumentos de monitorização.	Monitorização planeada de todos os planos de melhoria.	Manutenção.	Manutenção.	Instrumentos de monitorização;  Relatórios trimestrais elaborados pelas equipas de monitorização dos planos;  Relatório final de cada ação de melhoria.

#### Estratégias:

Revisão dos planos de melhoria;

Calendarização das monitorizações;

Nomeação de equipas de monitorização;

Criação de instrumentos de monitorização dos planos;

Proposta de reformulações nos planos, caso seja necessário.

		Ме	tas		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Supervisionar as práticas letivas.	1 observação a cada professor, até ao final do ano letivo.	2 observações a cada professor, durante o ano letivo.	2 observações a cada professor, durante o ano letivo.	2 observações a cada professor, durante o ano letivo.	Dados da framewok.

#### Estratégias:

Divulgação/Formação sobre a Framework;

Implementação da Framework;

Observação de aulas por parte das coordenadoras de departamento;

Informatização da Framework.

#### Objetivo Geral: Melhorar a comunicação intra e interinstitucional

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Reformular a composição da equipa de estatística do Agrupamento.	Até ao final do ano letivo, definição da equipa e conteúdos funcionais.	Divulgação da equipa e das competências de cada elemento, no início do ano escolar.	Manutenção da equipa.	Manutenção da equipa.	Criação da equipa e funções atribuídas.

#### Estratégias:

Inclusão, na equipa, do responsável dos serviços administrativos pelo MISI;

Definição das competências de cada um dos elementos da equipa;

Identificação do interlocutor privilegiado da equipa;

Informação a toda a comunidade escolar de que a responsabilidade da estatística é, em exclusivo, desta equipa.

## Objetivo Geral: Melhorar a comunicação intra e interinstitucional

Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Centralizar na equipa de estatística a exclusiva responsabilidade de recolha, tratamento e apresentação dos dados estatísticos do Agrupamento.	Produção/divulgação trimestral de informação; Resposta, em tempo útil, a 75% da informação solicitada em cada momento.	Produção/divulgação trimestral de informação; Resposta, em tempo útil, a 100% da informação solicitada em cada momento	Produção/divulgação trimestral de informação; Resposta, em tempo útil, a 100% da informação solicitada em cada momento	Produção/divulgação trimestral de informação; Resposta, em tempo útil, a 100% da informação solicitada em cada momento	Dados estatísticos publicados.

#### Estratégias:

Recolha, tratamento e divulgação de dados estatísticos; Elaboração de relatórios/mapas/gráficos.

# Objetivo Geral: Garantir que a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo sejam ciclos vitais ao desenvolvimento de uma escolaridade com sucesso

		Ме	Indicadores de		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	medida/avaliação
Desenvolver uma experiência piloto ao nível das continuidades pedagógicas a dois anos, no 1° ciclo.	Sensibilização para o projeto.	Implementação de uma experiência- piloto ao nível da continuidade pedagógica no 1° ciclo (1°/2° e 3°/4°).	Manutenção.	Manutenção.	Resultados obtidos pelas turmas envolvidas no projeto; Evidências por ano letivo; Análise Swot.

#### Estratégias:

Definição das docentes a integrar no projeto;

Elaboração do projeto;

Implementação;

Avaliação anual.

Objetivo Geral: Promover as condições propícias ao desenvolvimento de uma Cultura de Escola, com base nos conceitos "saber ser" e "saber estar"

		Me	tas		
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Promover a assunção de uma	Em cada período	Em cada período	Em cada período	Em cada período	Atas das reuniões;
linguagem correta e respeitadora pelos alunos do Agrupamento.	letivo realizar-se:	letivo realizar-se:	letivo realizar-se:	letivo realizar-se:	N° de medidas educativas aplicadas;
,	- 1 reunião com as	Registo das medidas aplicadas por			
	turmas dos 2° e 3°	ano letivo.			
	ciclos;	ciclos;	ciclos;	ciclos;	
	- 1 reunião com				
	E.E	E.E.	E.E	E.E	
	Sistematização e	Diminuição do nº	Diminuição do nº	Diminuição do nº	
	registo do nº de	de medidas	de medidas	de medidas	
	medidas aplicadas	aplicadas no ano	aplicadas no ano	aplicadas no ano	
	por linguagem	transato.	transato.	transato.	
	desrespeitadora e				
	insidiosa.				

#### Estratégias:

Implementação de reuniões periódicas com as turmas dos 2° e 3° ciclos, dinamizadas pela Direção e G.A.A.;

Aproveitar as reuniões de entrega de avaliações para abordagem do assunto e corresponsabilização dos E.E. pelos diretores de turma;

Uniformização de procedimentos de todo o pessoal docente e não docente, quando confrontados com a utilização de linguagem menos própria.

Objetivo Geral: Promover a participação mais ativa de todos os agentes, internos e externos, da comunidade educativa na vida do Agrupamento

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Reforçar a importância do papel do	Organização de um	Implementação de	Implementação de	Implementação de	N° de formandos;
Pessoal Não Docente na dinâmica do Agrupamento.	Plano de Formação, para os 4 anos do PEE.	75% das ações inclusas no Plano de Formação.	90% das ações inclusas no Plano de Formação.	100% das ações inclusas no Plano de Formação.	Plano de Formação; Atas.
	Manter 1 reunião por período.	Manter 1 reunião por período.	Manter 1 reunião por período.	Manter 1 reunião por período.	Dossiês de formação.

#### Estratégias:

Formação adequada à função a exercer nas escolas do Agrupamento;

Acompanhamento entre pares;

Reuniões da Direção com o Pessoal Não Docente.

### Objetivo Geral:

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Melhorar o sistema de segurança ao nível do controle das entradas e	Diligências para a construção de uma	Construção de uma portaria na	Aquisição de um programa/sistema	Manutenção do sistema	Portaria da EscolaSede construída;
saídas da EscolaSede.	portaria na EscolaSede.	EscolaSede.	informático.	implementado.	Programa/sistema informático implementado

#### Estratégias:

Articulação da Direção com a tutela e com a Câmara Municipal;

Envolvimento da Associação de Pais e E.E. nas diligências necessárias à construção da portaria na EscolaSede;

Envolvimento do Conselho Geral.

### Objetivo Geral:

		Indicadores de			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	medida/avaliação
Implementar uma	Elaboração/atualização	Elaboração/atualização	Elaboração/atualização	Elaboração/atualização	Planos traçados;
estratégia integrada de	dos Planos de	dos Planos de	dos Planos de	dos Planos de	
segurança nas escolas do	Emergência;	Emergência;	Emergência;	Emergência;	Simulações realizadas,
Agrupamento, através de					anualmente, em todas as
um Plano de Segurança.	Realização de 1	Realização de 1	Realização de 1	Realização de 1	escolas do Agrupamento.
	simulacro em cada	simulacro em cada	simulacro em cada	simulacro em cada	
	estabelecimento de	estabelecimento de	estabelecimento de	estabelecimento de	
	ensino	ensino	ensino	ensino	

#### Estratégias:

Articulação com entidades de Alpiarça: Câmara Municipal, Bombeiros Municipais, GNR e Centro de Saúde; Realização de simulações.

		Ме			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Avaliar o PEE, anualmente, de acordo com os objetivos e metas fixados.	1 relatório anual de avaliação.	Relatório anual de avaliação do PEA;  Nº de objetivos atingidos, em execução ou não atingidos.			

#### Estratégias:

Criação de uma equipa de monitorização/avaliação do PEE;

Recolha e sistematização de informação;

Elaboração do relatório anual de avaliação.

		Me			
Objetivo específico	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Indicadores de medida/avaliação
Reformular objetivos/metas ou estratégias do PEE, mediante a avaliação do ano transato.	Proposta anual de reformulação.	Relatório anual de avaliação do PEE; Nº de objetivos não atingidos.			

#### Estratégias:

Análise crítica do relatório de avaliação.

# 8. Critérios para a constituição de turmas.

#### Constituição de Turmas

- 1) Deverá observar-se o disposto na legislação em vigor, devendo prevalecer critérios de natureza pedagógica.
- 2) A equipa pedagógica elabora uma proposta de constituição de turmas de acordo com as indicações fornecidas pela Diretora, pelos conselhos de turma/docentes, serviços de psicologia e orientação, e parecer da coordenadora do grupo de educação especial, no caso da existência de alunos com necessidades educativas especiais, no final de cada ano letivo, assim como as indicações recebidas anualmente para este efeito.
- 3) Deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, a Diretora atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar, nomeadamente constituir-se turmas por grupos de homogeneidade, de acordo com o desempenho escolar dos alunos, isto após ouvir o Conselho Pedagógico.
- 4) No ano inicial do 3° ciclo do ensino básico tem-se em conta as opções dos alunos.
- 5) Quando o número de alunos interessados numa opção/língua estrangeira exceder o número de vagas, serão selecionados pela média aritmética superior, arredondada às centésimas. Caso se verifique empate, os critérios serão os seguintes:
- Frequência do estabelecimento de ensino no ano letivo anterior;
- Ter irmãos matriculados no Agrupamento que já frequentaram ou frequentam a disciplina;
- Alunos sem ou com um menor número de retenções;
- Alunos mais antigos.
- 6) Deve ter-se também em conta o local de proveniência dos alunos, de modo a proporcionar um relacionamento dos mesmos fora do âmbito da escola e a facilitar as suas tarefas escolares.
- 7) A permanência dentro do mesmo grupo, quando os alunos provêm de outros estabelecimentos de ensino e se comprove que tal se revelou profícuo.
- 8) A partir do 7º ano, as turmas devem integrar alunos com a mesma língua estrangeira.
- 9) As turmas em que se inserem alunos com necessidades educativas especiais serão constituídas, de acordo com a legislação em vigor;
- 10) Quando no início do ensino secundário houver mais do que uma turma do mesmo curso, deverá ter-se em conta o aproveitamento escolar dos alunos de acordo com a média aritmética superior obtida, arredondada às centésimas.

# 9. Estruturas de Desenvolvimento Educativo e Enriquecimento do Currículo

#### 9.1. Parcerias

#### **Parcerias**

Para a consecução dos objetivos definidos neste Projeto, a Escola necessita de continuar a interagir com as forças vivas do concelho e da região. Só com esta relação complementar e relacional conseguiremos concretizar, na plenitude, tudo aquilo a que nos propomos. A complexidade dos problemas exige o estabelecimento de parcerias.

Academia Sénior de Alpiarça.

Associação Independente para o Desenvolvimento Integrado de Alpiarça (AIDIA).

Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento.

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental - Vale de Santarém (APPACDM).

Biblioteca Municipal de Alpiarça.

Bombeiros Municipais de Alpiarça.

Câmara Municipal de Alpiarça.

Casa Museu dos Patudos.

ARPICA: "Cantinho do Idoso".

Centro de Formação da Lezíria do Tejo.

Centro de Formação Desportiva de Equitação da Reserva do Cavalo do Sorraia - Alpiarça.

Centro de Recuperação Infantil de Almeirim.

Centro de Saúde de Alpiarça.

Clube Desportivo "Os Águias".

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - Alpiarça.

Conselho Local de Ação Social de Alpiarça.

Escola Superior de Educação de Santarém.

Escola Superior de Enfermagem de Santarém.

Escola Segura.

Fundação José Relvas.

Hospital Distrital de Santarém.

Junta de Freguesia de Alpiarça.

Projeto da Cultura Avieira.

Projeto GO - Parceria com a DGIDC - Direção Geral de Desenvolvimento e Inovação

Curricular e o CCEMS - Centro de Competência Entre Mar e Serra.

Reserva Natural do Cavalo do Sorraia.

Sociedade Filarmónica Alpiarcence - 1º de Dezembro.

Centro "Europe Direct".

Grupo de dadores benévolos de sangue do concelho de Alpiarça.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Escola Superior de Gestão de Santarém.

GNR de Alpiarça.

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alpiarça.

Albandeio

## 9.2. Projetos/Clubes

### 9.2.1 Gabinete de Apoio ao Aluno

9.2.1.1 Projeto "IPCE": intervenção individual e ao nível dos gruposturma para solucionar problemas dos alunos.

#### **Objetivos**

Promover o sucesso escolar;

Prevenir o abandono escolar;

Prevenir o absentismo;

Erradicar os comportamentos de risco;

Solucionar os problemas de indisciplina;

Tratar os problemas de escolaridade, evitando a sinalização para a cpcj.

### 9.2.1.2 Projeto "Toca a estudar"

#### **Objetivos**

Apoiar os alunos no estudo das disciplinas de Português, Inglês e Matemática;

Apoiar os alunos ao nível dos métodos de trabalho e estudo;

Promover uma abordagem centrada nas necessidades individuais de cada aluno.

### 9.2.1.3 Projeto de Mentoria "Uma Mão para a Solução"

### **Objetivos**

Capacitar os mentores de competências básicas de ajuda;

Apoiar jovens com dificuldades a diversos níveis no âmbito da escolaridade;

Promover uma abordagem centrada nas necessidades individuais de cada aluno.

9.2.1.4 Projeto "Conversas com Pais": sessões generalistas, sessões informais (tertúlias) e sessões direcionadas.

#### **Objetivos**

Proporcionar aos participantes um espaço onde podem partilhar as suas ideias e experiências enquanto Pais/ Encarregados de Educação;

Sensibilizar e potenciar os participantes para as competências parentais educativas no desenvolvimento social e emocional dos alunos;

Criar redes de suporte e apoio aos Pais/ Encarregados de Educação.

#### 9.2.2 Bibliotecas Escolares

A biblioteca escolar é um dos eixos da organização pedagógica da escola, vocacionado para a dinamização de atividades a desenvolver no âmbito do PNL e do Projeto aLeR+, atividades de apoio ao currículo e literacia da informação, atividades de carácter cultural e lúdico tendo em vista realizar, entre outros, os objetivos que a seguir se apresentam.

#### **Objetivos**

Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola;

Tornar possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes e dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projectos de trabalho;

Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação, tais como: selecionar, analisar, criticar e utilizar documentos; desenvolver um trabalho de pesquisa ou estudo, individualmente ou em grupo; produzir sínteses informativas em diferentes suportes;

Ajudar os professores a planificarem as suas atividades de ensino e a diversificarem as situações de aprendizagem;

Criar e manter nas crianças e jovens o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;

Promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela;

Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;

Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e famílias de modo a cumprir a missão da escola.

### 9.2.3 Desporto Escolar

#### **Objetivos**

Promover o respeito pelas normas do espírito desportivo, fomentando um clima de boas relações;

Dinamizar a maioria da população escolar para a prática desportiva, promovendo o nível motor dos Alunos;

Motivar os Alunos para diferentes modalidades desportivas;

Promover um estilo de vida saudável, com ênfase nos âmbitos da condição física, saúde e bem-estar;

Desenvolver atividades individuais e coletivas de forma a motivar os Alunos para a criação de hábitos de prática desportiva futura;

Estabelecer parcerias com clubes e coletividades desportivas do concelho concretizando um programa de formação desportiva a médio e longo prazo;

Incentivar a participação dos alunos no planeamento, organização e gestão das atividades desportivas, nomeadamente como dirigentes e árbitros/juízes;

Rentabilizar os espaços e instalações desportivas do concelho, através de uma prática desportiva orientada, tendo em vista a aquisição de competências físicas, técnicas e táticas, na via de uma evolução desportiva e da formação integral do jovem.

### 9.2.4 Educação para a Saúde e Educação Sexual

### **Objetivos**

Identificar e apoiar a resolução de problemas relacionados com a puberdade e a adolescência; Proporcionar apoio psicológico e cuidados de saúde primários (parceiros do Gabinete de Apoio ao Aluno);

Apoiar os diferentes projetos de Educação para a Saúde e Educação Sexual das turmas;

Promover estilos de vida saudáveis;

Prevenir situações problemáticas;

Prevenir riscos associados à comunicação nas redes sociais;

Conhecer formas de promoção da saúde no âmbito das Relações Interpessoais.

### 9.2.5 Projeto de Educação Ambiental

#### **Objetivos**

Consciencializar para a responsabilidade individual na preservação do ambiente;

Proporcionar aos alunos experiências e valores de grande importância para a sua formação integral;

Promover a ligação Escola/Meio;

Sensibilizar para a importância da utilização da água de uma forma racional;

Sensibilizar para a necessidade em reduzir o consumo de energia elétrica;

Promover a eficiência energética;

Sensibilizar para a importância da reciclagem;

Promover a recolha seletiva dos resíduos;

Dinamizar atividades no âmbito do Clube de Educação Ambiental.

### 9.2.6 Plano Tecnológico de Educação

#### **Objetivos**

Elaborar o plano de ação anual para as TIC (Tecnologias da informação e comunicação), o plano TIC. Este plano visa promover a utilização das TIC nas atividades letivas e não letivas, rentabilizando os meios informáticos disponíveis e generalizando a sua utilização por todos os elementos da comunidade educativa. Este plano TIC, concebido no quadro do projeto educativo do Agrupamento, integra o plano anual de atividades, em estreita articulação com o plano de formação;

Contribuir para a elaboração dos instrumentos de autonomia definidos no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, integrando a estratégia TIC na estratégia global do agrupamento;

Coordenar e acompanhar a execução dos projetos do PTE e de projetos e iniciativas próprias na área das TIC na educação, em articulação com os serviços regionais de educação e com o apoio das redes de parceiros regionais;

Promover e apoiar a integração das TIC no ensino, na aprendizagem, na gestão e na segurança ao nível de agrupamento;

Colaborar no levantamento de necessidades de formação e certificação em TIC de docentes e não docentes;

Fomentar a criação e participação dos docentes em redes colaborativas de trabalho com outros docentes ou agentes da comunidade educativa;

Zelar pelo funcionamento dos equipamentos e sistemas tecnológicos instalados, sendo o interlocutor junto do centro de apoio tecnológico às escolas e das empresas que prestem serviços de manutenção aos equipamentos;

Articular com os técnicos das câmaras municipais que apoiam as escolas do 1.º ciclo do ensino básico do agrupamento.

### 9.2.7 Projeto "A Arte vai ao 1º Ciclo"

#### **Objetivos**

Experimentar a leitura de formas visuais em diversos contextos - desenho e pintura;

Reconhecer processos de representação gráfica convencional e aproveitamento de materiais recicláveis;

Aplicação das técnicas de transformação de materiais;

Reconhecer e experimentar representações a duas e três dimensões;

Conhecer e aplicar os elementos da gramática visual - (ponto, linha, cor, forma, plano e textura);

Criar formas a partir da sua imaginação, utilizando diversificadamente os elementos visuais.

### 9.2.8 Projeto Coménius

### **Objetivos**

Desenvolver o conhecimento e sensibilizar os alunos e professores para a diversidade e para o valor das culturas e das línguas europeias;

Ajudar os jovens a adquirir as aptidões e as competências básicas de vida, necessárias ao seu desenvolvimento pessoal, à sua futura vida profissional e a uma cidadania europeia ativa; Inovar e melhorar as práticas pedagógicas pela partilha e trabalho colaborativo entre escolas da UE.

### 9.2.9 Projeto Etwinning

#### **Objetivos**

Aprender sobre a cultura de outros países;

Partilhar novas experiências com os outros sócios;

Reconhecer as similitudes, as complementaridades das diferentes culturas;

Iniciar os alunos na investigação de diferentes temas;

Realizar amizades novas num quadro de conhecimento cultural;

Potenciar a consciência europeia;

Promover lacos de cooperação e colaboração através da geminação dos centros escolares;

Realizar um intercâmbio de alunos e professores no final do projeto;

Introdução das TIC na aprendizagem e na prática docente;

Potenciar o descobrir de diferencias linguísticas entre línguas;

Desenvolver a competência linguística de línguas estrangeiras;

Conhecer a literatura mais significativa dos países.

### 9.2.10 Clube Europeu

#### **Objetivos**

Sensibilizar a comunidade educativa para a consciência de ser cidadão europeu;

Participar em projetos europeus;

Promover o contacto com alunos de diferentes países;

Trocar conhecimentos e informações usando as novas tecnologias da informação;

Desenvolver a competência linguística como veículo de comunicação;

Contribuir para a criação do sentido da responsabilidade dos alunos - jovens cidadãos europeus - designadamente no que respeita à paz, aos direitos do humanos e à defesa e conservação do Ambiente e do Património Cultural;

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a Europa e os Estados Membros da U.E. (aspetos geográficos, históricos, culturais, institucionais e económicos);

Educar para a diversidade e para a Paz;

Levar os alunos a construir o seu próprio saber e promover a autonomia.

#### 9.3. Oferta formativa

#### **Objetivos**

No âmbito das políticas educativas relativas à qualificação da população, surgem as diferentes modalidades de ensino profissionalizante.

Neste sentido, o agrupamento, através das **ofertas formativas** (cursos de educação e formação e cursos profissionais), procura transformar a escola num espaço em que as

motivações, os interesses e as capacidades de aprendizagem de todos os alunos sejam aproveitadas e rentabilizadas.

Os cursos de educação e formação incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem a aquisição de competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os interesses dos alunos e as necessidades do mercado de trabalho local.

Os cursos profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. A aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

### 9.4. Educação Especial/Apoio Educativo

#### **Objetivos**

Prosseguir o princípio da inclusão educativa e social garantindo o acesso e sucesso educativo;

Garantir um conjunto de estratégias que visem desenvolver a autonomia, a estabilidade emocional e uma adequada preparação para a vida futura dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Assegurar em cada ano letivo, sempre que os recursos existentes o permitam, o apoio especializado, a todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente;

Participar na elaboração do Plano de Ação com o Centro de Recursos para a Inclusão de Almeirim e trabalhar em parceria com os técnicos especializados;

Dinamizar a Sala de Atividades de Vida Diária destinada a promover a autonomia e aprendizagens funcionais.

Identificar respostas específicas diferenciadas privilegiando a educação e ensino especializado adequado aos diferentes perfis de funcionalidade dos alunos do nosso agrupamento de escolas.

### 9.5. Intervenção Precoce

#### Objetivos

Reforçar as boas relações e competências familiares através de uma base emocional de suporte;

Reformular objetivos e/ou estratégias do PIIP, mediante avaliação por períodos letivos/anual.

### 9.6. Atividades de Apoio à Família

### 9.6.1 Atividades de enriquecimento curricular (1º Ciclo)

#### **Objetivos**

Incidir na aprendizagem da língua inglesa e nos domínios desportivo, artístico, científico, técnico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e de educação para a cidadania.

### 9.6.2 Componente de Apoio à Família (1º Ciclo)

### **Objetivos**

Assegurar o acompanhamento dos alunos antes e/ou depois das atividades curriculares e de enriquecimento, e/ou durante os períodos de interrupção das atividades letivas;

Adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias;

Responder à necessidade sentida e manifestada pelas famílias;

Proporcionar à criança momentos de diversão e atividades lúdicas, contribuindo para o seu equilíbrio emocional e bem-estar.

## 9.6.3 Atividades de Animação de Apoio à Família (Educação Pré-Escolar)

### **Objetivos**

Quebrar as rotinas em relação às atividades educativas;

Proporcionar qualidade de atendimento;

Permitir a ocupação lúdica das crianças;

Promover o prazer de conviver e partilhar;

Desenvolver a coordenação motora e a motricidade fina;

Desenvolver o sentido rítmico e melódico;

Responder às necessidades das famílias no que respeita ao acompanhamento das crianças nos tempos de receção, refeições e prolongamento de horário;

Organização das atividades de animação socioeducativas realizadas para além do tempo letivo e nas interrupções das atividades letivas;

Garantir um tempo de qualidade e de bem-estar para as crianças;

Criar um espaço onde a criança sinta prazer em estar e conviver;

Dinamizar o tempo de almoço tornando-o num tempo de múltiplas aprendizagens e de satisfação vital;

Incentivar as famílias a colaborar e participar nas atividades de animação socioeducativa;

Responder às necessidades das famílias no que respeita ao acompanhamento das crianças no período antes das atividades letivas, refeições e prolongamento de horário;

Incentivar as famílias a colaborar e participar nas atividades de animação socioeducativa.

## 10. Plano de Formação

Plano de Formação

O Plano de Formação do Agrupamento é uma das variáveis mais importantes para tornar o Projeto Educativo mais coerente e, consequentemente, ir ao encontro das necessidades de Formação Contínua do Pessoal Docente e Não Docente.

As ações que o Agrupamento planificar e organizar devem ser centradas no Projeto

Educativo, sendo a sua realização orientada tendo em conta as necessidades sentidas por docentes e não docentes, bem como aquelas que forem expressas pelos profissionais deste Agrupamento de Escolas, no decurso do quadriénio 2013-17.

As ações de formação a desenvolver serão dinamizadas pelo Centro de Formação da Lezíria do Tejo, entidade parceira no domínio da formação.

A concretização deve traduzir-se em informações assentes em saberes e competências específicas, cujo reflexo tenha uma efetiva implicação na melhoria contínua das práticas letivas.

## 11. Monitorização e avaliação do PEA

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A monitorização do PEA cabe à Comissão de Acompanhamento.

Esta Comissão deve ser constituída por elementos da equipa responsável pela elaboração do PEA, representantes da Direção Executiva, do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico.

Ser-lhe-á adstrita a responsabilidade da monitorização contínua da implementação do Projeto Educativo, bem como a função de verificar o cumprimento de objetivos e prazos, dentro do estabelecido. A Comissão de Acompanhamento estabelecerá os critérios e parâmetros concretos, a fornecer por este organismo para avaliação das componentes do Projeto relacionadas com:

- qualidade da interação;
- qualidade da comunicação interna;
- grau da comunicação externa;
- grau de satisfação relativa ao funcionamento global do Agrupamento;
- ação externa/marketing e visibilidade (parcerias, ligações e cooperação com outras entidades);
- imagem externa do Agrupamento (perceção dos parceiros institucionais, grau de reconhecimento);
- participação dos elementos da comunidade educativa (designadamente Pais e Encarregados de Educação);
- aspetos comportamentais e disciplinares, incluindo a colaboração com agentes externos.
- resultados escolares.

Em termos operacionais, a missão da Comissão de Acompanhamento, consiste em:

- 1. Avaliar o cumprimento de objetivos e metas, através da analise dos resultados obtidos, reportados nos instrumentos de trabalho/registo, identificados no PEE.
  - 1.1 Para tal irá, numa primeira tarefa, compilar todos os instrumentos de trabalho de registo/avaliação elencados na rubrica "indicadores de medida/avaliação", do desenho operacional.
  - 1.2 A monitorização de cada objetivo será realizada através dos referidos instrumentos de trabalho que consequentemente permite a leitura do grau de

cumprimento (em percentagem ou outra medida adequada) das metas quantitativas estabelecidas nos objetivos.

Para que a monitorização dos objetivos e metas possa ser feita pela Comissão de Acompanhamento, em tempo útil e com eficácia, compete à Direção Executiva nomear pessoas responsáveis para a elaboração/reformulação dos instrumentos de registo/documentos internos de trabalho atualmente em uso.

- 2 Colaborar com a Diretora, no sentido de:
  - 2.1 resolver problemas;
  - 2.2 verificar desvios (de conteúdo ou calendário);
  - 2.3 sugerir ou aprovar medidas corretivas e acompanhar a sua implementação.
- 3 Colaborar com o Conselho Geral do Agrupamento:
  - 3.1 avaliando os meios e os recursos disponibilizados;
  - 3.2 avaliando os resultados;
  - 3.3 verificando o cumprimento dos objetivos e metas;
  - 3.4 dando parecer sobre desvios e medidas corretivas a adotar, em função dos resultados.

Em síntese, para o desempenho da sua missão, a Comissão de Acompanhamento elaborará e analisará os Relatórios de Progresso, com base nos quais elaborará os seus próprios Relatórios.

Para além destes, a Comissão de Acompanhamento emitirá pareceres e fornecerá informações à Diretora que os remeterá ao Conselho Geral, sempre que necessário, ou a pedido deste.

Para que tudo isto seja possível torna-se necessário e imprescindível a afetação de horas semanais em exclusivo para o trabalho da Comissão de Acompanhamento do Projeto.

# 12. Divulgação

O Projeto Educativo do Agrupamento deve ser interiorizado por todos os elementos da comunidade educativa. Para tal, o Projeto Educativo do Agrupamento será divulgado na página Web do Agrupamento e distribuído um exemplar às seguintes instâncias:

- a cada estabelecimento de ensino;
- a cada departamento curricular;
- ao Conselho de Diretores de Turma;
- ❖ à Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- ❖ à Associação de Estudantes;
- ❖ às bibliotecas escolares;
- ❖ ao GAA;
- aos Serviços de Administração Escolar.

### 13. Reflexão Final

O Projeto Educativo de um Agrupamento é um documento orientador que deverá ser ambicioso e envolver toda a comunidade escolar. O seu sucesso está absolutamente dependente das sinergias criadas a partir do contributo de cada um.

O ponto de partida para a consecução do presente documento é a promoção da <u>qualidade</u> da escola, como uma <u>exigência</u> que se impõe para o sucesso de qualquer sistema de educação.

O <u>desafio</u> da elaboração deste Projeto Educativo, nas condições atuais do sistema educativo português, é gerar qualidade em ambiente adverso, conforme se pode constatar numa leitura atenta da tabela swot deste documento estruturante.

A essência de um Projeto Educativo afirma-se no dinamismo, na abertura a novas ideias, a novas estratégias e na aplicabilidade resultante do trabalho de todos.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de José Relvas, "QUALIDADE, mais do que uma EXIGÊNCIA é um DESAFIO", foi elaborado por uma equipa de trabalho pluridisciplinar, sob a supervisão do Conselho Pedagógico. Este trabalho foi desenvolvido recorrendo a pesquisa bibliográfica e tendo como referência a avaliação final do Projeto Educativo 2009-13, Plano de Ação da Diretora, relatório de autoavaliação do Agrupamento e resultados da Avaliação Externa. Utilizaram-se processos de *benchlearning* e tomaram-se em consideração os contributos de toda a comunidade educativa: alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação e demais entidades do concelho de Alpiarça, com assento no Conselho Geral. Foram feitas reuniões setoriais com todos estes agentes educativos e distribuídos documentos respeitantes à fase de diagnóstico que permitiu que cada um se manifestasse quanto aos objetivos a fixar no desenho operacional.

Este trabalho é não só o somatório das vontades expressas por todos, mas, acima de tudo, da responsabilidade de todos os elementos da comunidade educativa: daqueles que participaram ativamente na sua construção e daqueles que anuíram à sua aprovação.

Não se pretendeu um trabalho perfeito, nem definitivo. Pretendeu-se, isso sim, um trabalho que seja a matriz atual, embora contendo uma visão de futuro, centrada na preparação/capacitação dos alunos do Agrupamento (desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário) para poderem enfrentar e ultrapassar todos os desafios que possam surgir num mundo em constante mutação, quer para o ingresso no Ensino Superior, quer para a integração na vida ativa.

É cada vez mais importante a consciência de que a partilha na Educação é um processo pluridimensional, constituído pela interação de práticas alicerçadas de conceitos básicos como instrução, personalização/individualização e socialização. Entendemos que, nas

situações concretas da prática educativa, esses conceitos devem ser integrados e relacionais, de modo a atingirmos o objetivo maior, a finalidade mais importante: a melhoria dos resultados escolares dos alunos, bem como o desenvolvimento harmonioso da personalidade de todos e de cada um dos alunos, para a formação de cidadãos ativos e civicamente responsáveis.

Estamos abertos ao surgimento de ideias inovadoras que possam motivar todos os profissionais a novos cometimentos sempre no superior interesse dos alunos.

Abrimos espaço a contactos permanentes com todos os alunos para os ouvir e para que eles possam expressar, democraticamente, mas de forma ordeira e respeitadora, as suas opiniões sobre os melhores métodos e as melhores estratégias para encararmos, juntos, os desafios que a tarefa de educar nos coloca, diariamente.

Enfatiza-se o papel dos pais e encarregados de educação como corresponsáveis no processo educativo dos seus educandos.

No trabalho de elaboração do presente Projeto Educativo sentiu-se um enorme constrangimento que foi a falta de formação em planeamento estratégico, facto que foi compensado por uma grande entrega e dedicação.

Apesar deste e de outros constrangimentos, estamos conscientes que este documento estruturante serve para ser a matriz orientadora da dinâmica das escolas do Agrupamento no quadriénio que se avizinha.

## 14. Anexos